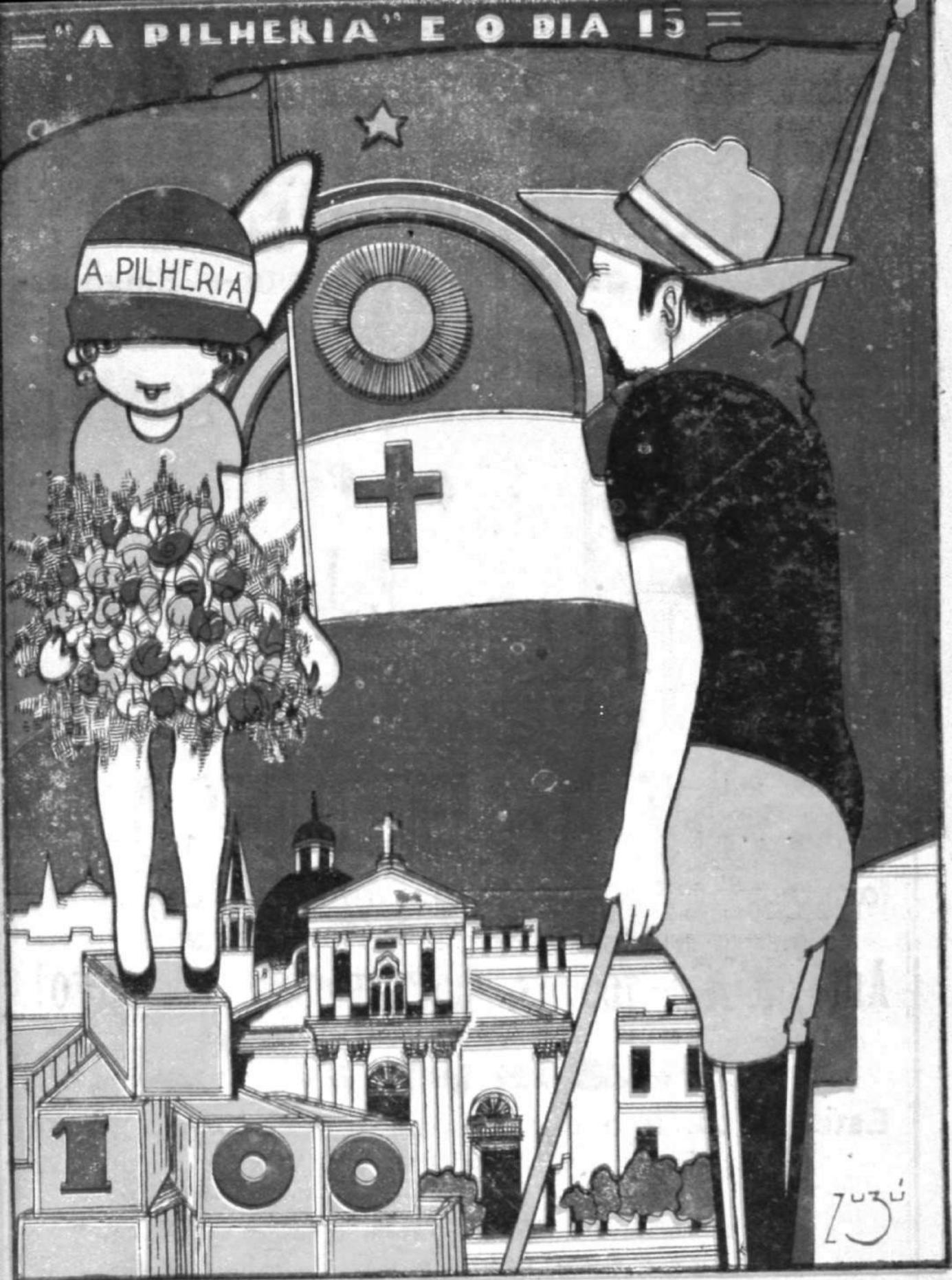


"A PILHERIA" E O DIA 15



ANNO VIII
NUM. 282

A PILHERIA

RECIFE
19-2-927



Felizmente chegou, ruidosa e louca, a Hora do Carnaval. Passemos para as fileiras de sua Majestade!

As horas de sofrimento e aflicção, as horas de ansiedade e de luto, as horas de monotonia e tristeza, todas ellas cedem ao seu magico impulso e ficam sepultadas sob a onda de alegria que ahi vem com a Hora Feliz.

Deixemo-nos levar por esta prodigiosa onda multicolor. Vamos rir, vamos esquecer e, como os outros, entregar-nos à folia. Diariamente somos açoitados sem misericordia pelas vagas do mar da vida. Já que esta onda perfumada vem para acariciar-nos, deixemo-nos acariciar! E para estarmos certos de que o nosso constante inimigo, a dôr physica, não consiga amargar-nos esta alegria, levemos, para onde formos, um tubo da admiravel

ASPIRINA

Dois comprimidos alliviam rapidamente a mais intensa dôr de cabeça, de dentes, de ouvido, etc., e curam, como por encanto, o mal-estar e o abatimento causados pelo abuso das bebidas embriagantes, pela extrema excitação nervosa e pelas tresnoitadas.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



COMMENTARIOS

A PAZ.

Ha cinco annos, precisamente, que irrompeu, nas terras do Brasil, á semelhanca do que vinha acontecendo em Portugal, uma revolução politico-militar, com a finalidade de depôr o presidente da Republica.

Estava-se a 5 de julho da 1922.

Era o movimento revolucionario da Copacabana.

Epitacio era o presidente. Elle conhecia a revolução nos seus pequenos detalhes, e esperando-a, impacientemente, a abafou com galhardia.

Houve, nessa rebellião, scenas emocionantes de bravura.

Está na memoria de todos a loucura daquelle pequeno grupo de homens da Copacabana, enfrentando as forças poderosas da legalidade. Foi uma lucta titanica, em campo raso. Lucta de heroes. Triumphou, entretanto, e em toda a linha, a ordem constitucional. Os revolucionarios foram entregues á justiça. E dois annos depois, explodiu, no mesmo dia 5 de julho, a revolução de S. Paulo, chefiada por um general, prestigiado por elementos representativos do exercito nacional e da policia daquelle Estado da Federação.

Pela posição das forças rebeldes, pela irradiação impressionante do movimento subversivo, pelas difficuldades serissimas do Governo da União, que vivia á sombra das medidas excepcionaes do estado de sitio, teve o paiz, nas primeiras horas daquelle dia, a impressão de que a revolução seria victoriosa. Vivia loucura.

Deu-se a lucta. Mediram-se as forças, e vinte e poucos

dias depois, o general revolucionario fazia calmamente, confiado nos planos traçados, a celebre retirada de São Paulo.

Desde esse dia, porém, que a revolução, a maior, e aquella que fôra sabiamente organizada, estava virtualmente

Casa Glasner



O estabelecimento
que recebe
sempre os ultimos
modelos
de CALÇADOS

Rua Sigis. Gonçalves, 86

jugulada, para todos os effeitos.

Os combates que se registraram depois daquelle dia, no interior de todos os Estados do Paiz, já não foram ditados pelo ideal revolucionario. Foram levados a effeito pelas necessidades de defesa.

Dia a dia os revolucionarios perdiam os terrenos conquistados.

O governo de Washington Luis tinha necessidade de um meio ambiente, sereno, para a realização da obra administrativa do Brasil.

Os ultimos revolucionarios depuzeram as armas, internaram-se nas terras estrangeiras, e a paz se annunciou ao mundo.

O Brasil está em paz.

Já não ha revolucionarios. Lamentamos o sacrificio de tanta mocidade. Venceu, mais uma vez, o governo constituido á sombra da lei. No Brasil não medram os governos que nascem do fogo das trincheiras.

Sirva a dura licção de exemplo ás gerações futuras.

4 Republica está de parabens.

CARNAVAL.

De hoje ha oito dias é sabado de carnaval. Nesses proximos tres dias a humanidade enlouquece. Ri e gargalha em plena rua, ao sol, á luz das estrellas, á luz das lampadas electricas, não se lembrando das dôres e das tristezas da vida.

O carnaval é a divina loucura.

Cada um de nós, no carnaval, é um Pierrot.

Cada um de nós traz, eternamente, no intimo da alma, um pouco dessa loucura carnavalesca, em que a humanidade se contorce, aos tregeitos, aos momos, nesses tres dias maravilhosos.

E cada um de nós terá a Columbina ambicionada.

A Columbina que nos dará a felicidade, o amor.

A Columbina que não nos trairá, dando a cada um de nós o deslumbramento da vida no deslumbramento do prazer.

E cada um de nós, Pierrot enamorado, de braço dado com Columbina fascinadora, irá para a rua, fazer o "passo", nos tres dias da divina loucura.

A partida de Baccara

A porta da sala de jogo, Pedro Hemery hesitou. Acabava de arranjar um cartão de entrada, mas uma espécie de presentimento o detinha áquella soleira, perplexo, sem saber que partido tomar. Tinha medo dos próprios nervos, receava deixar sobre o panno verde uma somma que realmente lhe fizesse falta. Mas já os inspectores "physionomistas" olhavam com estranheza aquelle senhor que entre elles se immobilizara... E Pedro entrou.

Fazia calor, havia immensa gente ao redor das mezas. E no silencio ansioso dos momentos em que a sorte se ia decidir apenas se ouvia o entrechoçar das fichas e a voz monotona dos *croupiers* repetindo sempre as mesmas phrases:

—Façam jogo. A banca está livre! Jogo feito!

Pedro dev lentamente volta á sala. Em rigor, tinha vindo alli mais para matar o tempo que para jogar.

Chegado de Paris nesse mesmo dia, tencionava partir de Nice no dia seguinte. O fim da viagem fóra negociar uma "villa" por conta do capitalista de que, ha dez annos, era empregado.

Pedro tinha na carteira os cem mil francos que devia depositar no cartorio competente para a compra em questão, mas não receava a tentação de arriscar esse dinheiro. Era essencialmente honesto, incapaz de dispor duma somma que lhe não pertencesse.

Noutro bolso, porém, tinha o seu dinheiro, as suas economias que deviam andar por uns vinte mil francos. Não era de certo uma fortuna; mas sempre servia para um caso de doença, uma adversidade. E só elle sabia as privações a que se sujeitara, os sacrificios que fizera para juntar aquelle dinheiro...

—Seria uma tolice de marca arriscar assim o que tanto me custou a ganhar.

E afastou-se das mezas onde se jogava forte. Lembrou-se duma noite em que cedera á vertigem, em Biarritz, e sahira da sala de jogo com os bolsos inteiramente vazios.

Comrou mil francos de fichas e jurou a si proprio que, em nenhum caso, as suas perdas iriam além daquella quantia.

Não gostava de jogar em pé. Esperou com paciencia que vagasse um logar a uma meza de "estrada de ferro" e ponde emfim sentar-se entre uma Ingleza extremamente ossuda e um cavalheiro apopletico.

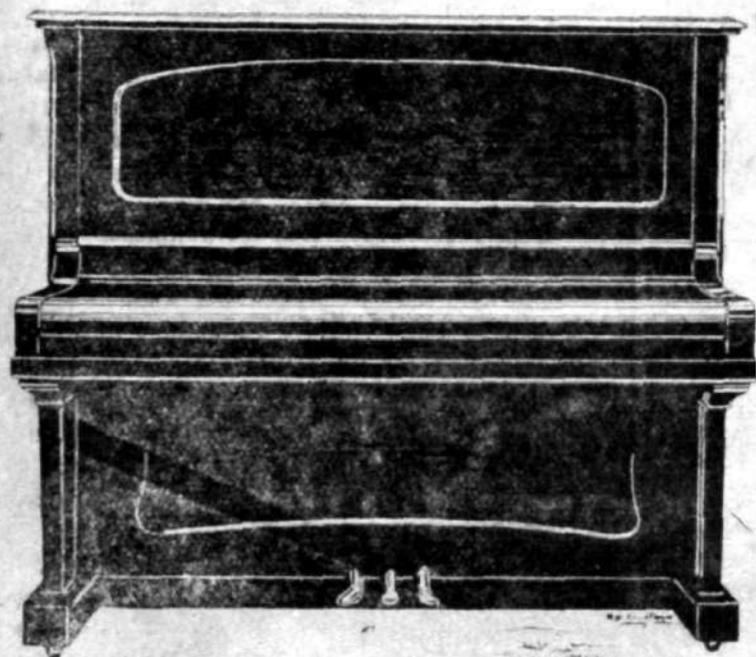
A quantia inicial eram vinte francos. Não podia haver nada mais modesto. A primeira vez que Pedro apostou cinco luizes; a segunda, perdeu tres. Por aquelle andar, estava realmente livre de se arruinar... E o *croupier*, desprezando essa partida burgueza que tão pouco rendia á casa, dava mostras do tédio mais profundo...

O cavalheiro apopletico, que ganhara dezeseis luizes, levantou-se e partiu, com um brilho triumphal nos olhos redondos. Pedro contou rapidamente as suas fichas. Não ganhava nem perdia.

—Ha aqui um logar... disse uma voz feminina.

Ao ouvir essa voz, Pedro estremeceu... E não ousou voltar a cabeça.

PIANOS "BRASIL"



Afamados instrumentos de fabricação nacional

Industria Paulista

Grande oportunidade se offerece a V. Exc. de experimentar-os dignando-se honrar-nos com a sua visita.

S. A. Casa Pratt

R. Barão da Victoria
n. 259

Recife-Fernambuco

—Pois senta-te, minha filha, senta-te! respondeu uma voz de homem.

Pedro não se moveu enquanto a dama se instalava, se preparava para jogar. Depois olhou-a, bem de frente. Não se enganara. Era sua esposa. Ou antes: sua ex-esposa.

A historia era simples. Pedro casara, muito moço, com uma modista, linda na verdade, mas faceira e gastadora. A lua de mel pouco durara. Yvonne não levava muito tempo para se fartar daquella existencia de mediocridade. Uma tarde, ao voltar do trabalho, Pedro encontrara a casa deserta. Yvonne tinha partido com os seus farrapos e algumas notas de banco — que eram toda a fortuna do casal.

Pedro soffreu muito porque amava, amava deveras a ingrata. Não largou, porém, atrás della, de revolver em punho, porque tinha horror aos dramas e a todas as complicações. Limitou-se a requerer o divórcio. E facilmente o obteve, dentro do prazo legal.

Tinham decorrido sete annos. Pedro não tornara a

ver a ex-esposa. Apenas sabia que ella casara com um rico industrial e levava vida um tanto escandalosa...

A sua commoção durou apenas alguns segundos. Yvonne, muito mais perturbada do que elle, empallidecera e evidentemente se perguntava a si propria se devia ir-se embora ou ficar. Tal indifferença, porém, o ex-marido mostrava que resolveu ficar.

Yvonne tinha engordado, envelhecido. O magnifico collar de perolas que lhe ornava o pescoço não disfarçava as rugas implacaveis da idade. Continuava, sem duvida, a ser uma bella mulher, mas sem o encanto da mocidade. Brillhantes enormes lbes scintillavam nos dedos. As suas joias representavam uma fortuna.

“Mudou mais do que eu” disse Pedro consigo, radiante.

Na verdade conservava-se extraordinariamente moço e airoso. Dir-se-hia que os desgostos lhe haviam favoravelmente accentuado a expressão do olhar, o prestigio de toda a *physionomia*. Era ainda o que se pode chamar um

bello rapaz.

Couberam as cartas a Yvonne que, com um sorriso e depois de olhar em volta, atirou para o panno algumas notas azues.

—Podem apostar até cinco mil francos! annunciou o *croupier*.

Houve exclamações de espanto. Jogo forte, caramba. E todos os olhares se fitaram em Pedro Hemery.

—Banco! disse elle.

Mal, porém, soltara a palavra já se arrependia. As suas finanças não lhe permitiam tal prodigalidade. Mas Yvonne tentava humilhá-lo publicamente e elle tinha que reagir...

Com o coração batendo, olhou as cartas.

—Oito! annunciou.

Yvonne tinha perdido. As cartas passaram para Pedro.

—Deixa tudo na meza? perguntou o *croupier*.

—Perfeitamente! respondeu Pedro, excitado.

Agora, não havia nada que o fizesse retroceder. Não queria parecer pobre. Com o seu smoking, de corte esmerado, parecia tão bem de fortuna, pelo menos, como o ve-

Paris e Royal

são os lança-perfumes
preferidos pela elite.

Não offendem a vista

A' venda em todos os estabelecimentos da cidade.

lhote calvo que por trás de Yvonne se aprumava.

—Banco! declarou ella.

E logo, triumphante:

—Oito!

Pedro, calmamente, mostrou as cartas:

—Nove!

O croupier não perguntou coisa alguma nem hesitou um momento:

—Vinte mil francos na meza.

—Continua! disse Yvonne, seccamente.

—Com todo o prazer... murmurou Pedro.

Dessa vez, teve elle bacará e julgou que perdia. Mas a sua dversaria tinha egualmente bacará. Pedro tornou a dar cartas e ganhou.

—A banca é de quarenta mil francos! bradou o croupier.

Inquieto, o segundo marido de Yvonne curvou-se, para lhe dizer baixinho:

—Minha querida, agora creio que...

—Deixe-me! respondeu ella. — Banco!

Foi um instante. Yvonne tirou seis e Pedro ficou-se com um sete. Tinha deante de si oitenta mil francos, sem saber bem como as coisas se haviam passado.

Peitoral de Mel, Guaco e Agrião



O mais poderoso remedio contra as affecções broncho-pulmonares, verdadeiramente infallivel nas:

Tosses
Resfriados
Grippes
Bronchites
Coqueluche
Laryngites
Rouquidão

A melhor formula do mundo

Mel de Abelhas — Guaco — Agrião — Eucalypto — Alcatrão.



—Basta de loucuras! disse o velhote.

E partiu. Yvonne, cõr de cêra, deitou-lhe um olhar de odio. Mas que fazer? Não

tinha mais dinheiro, não podia continuar. Levantou-se de repellão e seguiu o marido.

Pedro embolsou o dinheiro, o "seu" dinheiro. Enquanto jogava, pensara em arremessar as notas ao rosto da ntiga esposa, dizendo-lhe:

—Ahi tem, minha senhora, o seu dinheiro.

Mas oitenta mil francos, os senhores comprehendem... Depois, que esplendida desforra! E com os oitenta mil francos na algibeira partiu radiante.

Historia do Rei Abraha

Conto de Malba Tahan

Em meio do caminho, quando a nossa expedição voltava das mysteriosas ruinas de Jobbah, o rico Mohammad Al-Din, que por algum tempo permanecera silencioso, voltando-se para mim perguntou-me:

—Cõhece a historia do rei Abraha?

Respondi negativamente. Nunca, em vida minha, ouvira falar em semelhante historia.

—Pois está no Korão —

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

—Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

—Conforme. Um café, um licor, um chá.

—Ah, no Rio não...

—E como se faz no Rio?

—Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons...

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

Renda Piori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

mad. — Os crentes poderão encontrar, no capítulo 105 do Livro Sagrado, referencias ao celebre episodio historico do rei Abraha de Sanaa.

Lembrei-me, então, de ter lido muitas e muitas vezes, no citado capítulo 105 — sob a epigraphé "O Elephante" — allusões a um Exercito de impios que fôra completamente dizimado por pedras milagrosas que caíam do céu.

—Era o Exercito de Abraha, rei da Ethiopia — começou Mahammad Al-Dín. — No anno em que nasceu Mahomet (com Elle a oração e a sua gloria!), mandou o rei Abraha erguer, em Sanaa, um grande e riquissimo templo, e tudo fez no intuito de atrair áquella cidade cheia de peccado e falsidade, os peregrinos de Mecca. Foram, porém, inúteis os seus esforços. Um habitante de Sanaa, querendo dar uma prova de completo desprezo pelo rei idolatra, gravou nas paredes do templo figuras e dizeres insultuosos. Abraha, furioso, ferido no seu desmedido orgulho, jurou vingar-se, destruindo o templo de Mecca. Preparou-se para a guerra, e

á frente de grande Exercito, com uma tropa aguerrida de elephantes adestrados, marchou contra a cidade do Propheta. E', porém, infinito o poder e infinita a sabedoria de Allah (glorificado seja o Omnipotente!) E quiz a vontade divina, que contra os inimigos da religião e da verdade, vóassem aves gigantes, que conduziam nas garras pedras enormes. Cada uma dessas pedras já trazia gravado o nome do soldado que devia matar. Essas milagrosas pedras, lançadas contra os impios guerreiros, quebraram os escudos, esmagaram os homens e mataram os elephantes. Até mesmo o orgulhoso rei Abraha pereceu na hecatombe. Exaltado seja o nome de Allah!

O erudito professor Walter Greenfield, do Museu de Londres, que vinha a meu lado, querendo dar á famosa lenda historica uma explicação scientifica e certa, observou:

—A lenda é, realmente, interessante. Conheço-a muito bem, em suas minucias, do livro original de Gelaled-dín. Não houve, porém, no caso do rei Abraha — posso

garantir com absoluta certeza! — milagre ou facto algum sobrenatural. O Exercito do rei ethiope foi destruido por uma dessas formidaveis nuvens de poeira ardente que o vento de sudoeste, com maxima violencia, levanta na Arabia e no norte da Africa!

Os arabes de expedição, musulmanos fanaticos, diante de semelhante affirmação, entreolharam-se cheios de revoltado espanto. Aquelle estrangeiro audacioso, exhibindo uma sciencia a seus olhos ridicula, pretendia negar o poder e a força milagrosa da vontade de Allah!

As consequencias das palavras irreverentes do grande sabio londrino não se fizeram esperar. Nesse mesmo dia, ao cair da noite, no fundo de sua barraca, o dr. Greenfield foi mysteriosamente assassinado com uma violenta pedrada que lhe esmagou a cabeça.

Entre musulmanos — os sabios e philosophos — é sempre de bom aviso acreditar-se na velha historia do rei Abraha de Sanaa!

Achadou anna ilaha illa Ilahou wa anna Mohamma-dan resolou Ilahi!

Carnaval * Carnaval

* AU BON MARCHÉ *

Para exposição durante este mez de lindos
e modernos tecidos para phantasias
de Carnaval e artigos destinados aos dias
alegres de MOMO
recebidos directamente da Allemanha.

Rua Nova n. 155

O dr. dá licença?

E o homem, a rodar o chapéu nas mãos, recejava entrar no gabinete do engenheiro. O doutor, depois de alguns minutos de espera, levantava a cabeça dos papéis da secretaria:

—Que deseja?

—Eu vim aqui falar-lhe sobre o meu prédio. V. exc. multou-me hontem sem razão...

—Já sei, já sei! O sr. é um contraventor que merecia outra pena, a lei ainda é benevola para gente da sua laia.

—Mas "seu" doutor as obras já estão adiantadas e eu...

—Terá de pagar a multa e recomencal-as de accôrdo com as posturas, ao contrario embargo-as. Faça-me o obsequio de se retirar.

—Em todo o caso o doutor podia...

—Basta! Não relevo a multa e não consinto o proseguimento das obras sem os requisitos legais! Ora, não me aborreca!

O homem desaparecia apressado sob o olhar curioso dos outros empregados.

O doutor mergulhava, outra vez, no papelorio da secretaria. Era intransigente—o pavor dos constructores do bairro. Corria as ruas, inspeccionava as obras com severidade feroz; e, quando multava o proprietario ou lhe embargava as obras, nada o demovia de manter a lei.

Os guardas viviam desesperados: a nomeação do doutor para aquelle districto arruinára-lhes a vida. Dois delles pediram e obtiveram a transferencia para outro bairro, onde pudera respirar melhor.

Foi quando o Malaquias, empreiteiro malandro, habituado á contravenção esbarrou com o doutor nella frente. Um conto e quinhentos mil réis de multa! O Malaquias não se conformou, correu ao districto.

—V. exc., depois de ouvir-me, ha de perdoar esta multa. A casa em questão pertence a uma viuva mãe de nove filhos, "seu" doutor! Eu, mesmo, perco neste negocio e o doutor fique certo de que fará uma caridade se deixar que eu prosiga as obras...

Foi inutil, o doutor não cedeu. O Malaquias jogou

O melhor amigo



com influencias politicas e voltou ao districto com formidavel pistolão. O engenheiro leu o pistolão, franziu o sobre-olho e foi rude:

—E' escusado incommodar os meus amigos, porque não ha amizade que me desvie do cumprimento do dever. O que o sr. está fazendo é uma immoralidade e espero que não repita a insolencia.

O Malaquias pasmou, saudou e saiu desanimado.

Não havia duvida, o dr. era invulneravel.

Como quebrar aquella rispedez? O empreiteiro era teimoso e, depois de philosophar

dez dias, com as obras paralyzadas, resolveu jogar a ultima cartada. Metteu dentro de um envelope duas notas de quinhentos mil réis e foi á repartição. Galgou os degraus quatro a quatro. Venceu a resistencia de um continuo com cinco mil réis e apresentou-se ao engenheiro. O doutor fixou-o sinistramente enquanto os outros empregados pararam o serviço para apreciar a borrasca.

O Malaquias tirou cynicamente o envelope:

—V. exc. desculpe a minha audacia, mas é a ultima vez que appareço aqui. Faça o obsequio de ler.

O engenheiro afastou-se para o vão de uma janella e abriu a carta. Houve um silencio religioso.

O Malaquias, respiratio offegante, viu-se posto na rua pelo servente, processado por tentativa de suborno... Arrependeu-se da audacia e pensou em fugir. Mas o doutor, guardando o envelope, voltou-se calmamente para elle:

—O dr. está attendido.

E em voz alta para os funcionarios perplexos justificou-se numa grande explosão:

—Tambem o sr. incomodou o meu melhor amigo! Póde ir, está attendido...

Waldemar de Carvalho.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem ntrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

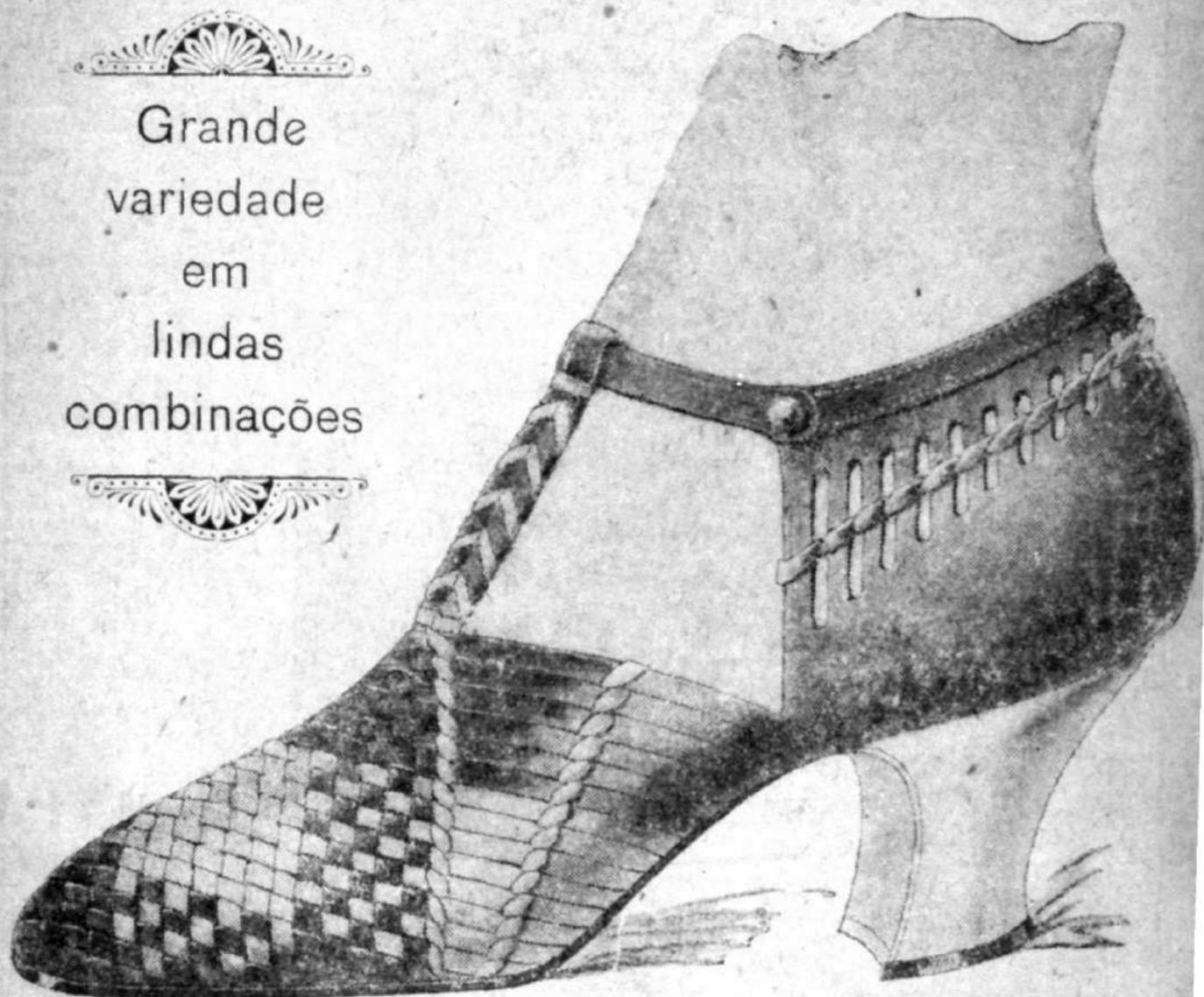
R. B. da Victoria
N. 203

Opanken

Typo **ENIGMA**
 (Estylo Tcheco-Slovaco)



Grande
 variedade
 em
 lindas
 combinações

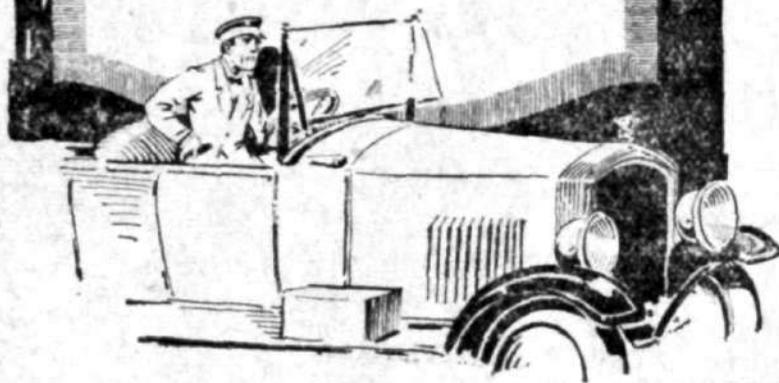


EXCLUSIVO DA
CASA EXCELSIOR
Livramento 53 — Phone 2568

Os Rins dos Chauffeurs



Os "Chauffeurs" são muito sujeitos a congestões de rins. No verão, devido ao facto de passarem horas a fio sentados, muitos delles sentem um peso e ás vezes dores nos rins. Para combater esse estado e evitar suas complicações, são aconselháveis os banhos mornos de assento e o uso, durante o dia, de limonadas feitas com os comprimidos Bayer de Helmitol. Este precioso medicamento combate eficazmente as enfermidades urinarias de origem bacteriana, as pyelites e cystites. Devido ao seu sabor agradável, a sua innocuidade e effiçacia, é o Helmitol um ottimo remedio para os rins e bexiga.



RECIFE, 10 DE FEVEREIRO DE 1927.

Director--Porto da Silveira

Redacção e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331—1.º and.

Secretario--Celio Meira

—Pastoras do meu tempo—

—Bravos á Mestra!...

—Bravos á Mestra!...

Foi a aclamação ruidosa, formidável, que ouvi, ha vinte annos passados, á luz tremeluzente das estrellas, n'uma noite rissonha de dezembro, quando, pela primeira vez, me approximei do tablado de um pastoril afamado de minha terra.

E ainda ballava no ar a aclamação victoriosa, triumphante, quando outras vozes mais fortes romperam em applausos:

—Bravos á Contra-Mestra!...

—Bravos á Contra-Mestra!...

Meu companheiro, o Joca de Sinh'Angelica, empregado de meu pae, equilibrando-se nas pontas dos pés, brandindo grosso cacete, vociferou a plenos pulmões e repetidas vezes:

—Bravos á Mestra!...

—Viva o cordão encarnado!...

Aquelle cacete na mão do Joca era, na verdade, uma força decisiva e victoriosa.

✱

O Joca de Sinh'Angelica era um tabocio forte, nascido nas terras de Villa-Bella, trabalhador, honesto, doído por mulheres, e temido, nas diversões populares de minha terra, pela sua coragem selvagem e pela sua indomita bravura.

Foi o Joca que, aquella noite, teve a audacia de dizer a meu pae:

—“Hoje vou levar o pa-

trãozinho no pastoril das “Pedrinhas”...

✱

Depois d'aquella attitude invulgar do Joca, prestigiada pela força contundente do cacete, os partidarios da Contra-Mestra se apavoraram, ao passo que os da Mestra se acercaram do Joca, aos gritos, applaudindo-o e aclamando-o “chefe” do cordão encarnado.

Eu estava deslumbrado com o triumpho popular do empregado de meu pae.

Nessa altura, a Mestra veiu ao encontro de Joca, offerecendo-lhe um cravo branco.

Joca, illuminado de alegria, beijou a linda flôr, a doce offerenda, beijando a mão da pastora commovida.

E vibrando de enthusiasmo dei o primeiro grito diante do tablado de um pastoril:

—Bravos á Mestra!...

O Joca abraçou-me.

A orchestra atacou uma jornada. As pastoras cantaram:

“Alerta, alerta,

Rapazeada,

Olha a cacimba,

lava o rosto

na calçada.

A noite, hontem,

foi muito boa,

E a de hoje,

E a de hoje,

não val nada”.

E logo ás primeiras palavras da Mestra, eu gritei desesperadamente, tocado de deslumbramento revolucionario:

—Viva á Mestra!...

E separando bem as syllabas:

—Viva o cordão encarnado!...

Poucas pessoas me conheciam. Era um garoto de doze annos. Todas sabiam, porém, que eu estava allí, sob a protecção do Joca de Sinh'Angelica. Era o bastante.

Estava feita a minha iniciação...

A Mestra era uma flôr morena. Lindas pernas, braços roliços. Olhos negros, cheios de volupia consoladora. Quadris bamboleantes, pelo habito de dansar...

Annos depois, na minha mocidade, transigi com o meu partidario.

Era, ás vezes, do cordão encarnado, ás vezes, do cordão azul. Vezes outras era partidario da Diana...

Conheci uma creatura que sempre fôra partidario do “Velho”. Outra, do “Pastor” Designios da natureza...

Não era a côr do cordão que me arrastava aos pastoris.

Era a pastora, “Mestra”, ou “Contra-Mestra”, “Diana” ou “Borboleta”...

✱

E, passados tantos annos, ainda hoje, nesses pastoris do arrabalde onde moro, eu me recordo, dentro de uma linda saudade, da figura sympathica e corajosa do Joca de Sinh'Angelica, o “chefe” do cordão encarnado n'aquella noite memoravel de minha iniciação, no pastoril das “Pedrinhas”...



O
 anniversario
 de
 minha
 filha

Romeu, interessante filho do sr. João Pessoa de Queiroz, industrial e conselheiro da China em Pernambuco e de sua esposa d. Jovina Valente de Queiroz, fez mais um anniversario natalicio na terça-feira.

Vio passar, terça-feira, o dia de seus annos, a exma. sra. d. Helena de Lima Cavalcanti, dignissima esposa do illustre sr. dr. Carlos de Lima Cavalcanti, debutado estadual e proprietario da uzina Pedrosa neste Estado.

Completo annos, quarta-feira, o professor Deoclecio Cesar, nosso confrade de imprensa e inspector escolar nesta capital.

Teve na terça-feira o registo de seu anniversario natalicio a sra. d. Maria das Dores de Franca Ferreira, consorte do nosso confrade de imprensa, sr. Luis de Franca Ferreira, director do Correo Jornal.

Anniversariou na terça-feira a sra. d. Elvira Magalhães de Oliveira, consorte do sr. Henrique Bernardes de Oliveira, corrector da praça.

(Ao Porto da Silveira, que é pae tambem).

Faz annos hoje a minha linda filha:
 Quanta alegria pela casa vaa!
 Beij-a, constantemente, a boa mãe
 E eu sinto em festa o coração de paé!

Faz um anno, somente, de existencia
 E no entretanto é esperta a garotinha:
 Já diz papae, mamãe, conhece a avó
 e so agarrando a tudo, anda, caminha

Não houve festa no meu lar que é pobre
 Só de alegria pura elle se encheu:
 Podia lá dar festa, neste dia,
 Um triste poeta pobre como eu?...

Mas houve sempre almas amigas, boas,
 Que lhe trouxeram mimos delicados:
 Ah... Deus lhes pague, amígas, esses mimos
 Com seus valores bem multiplicados!...

Foi-lhe o primeiro mimo um beijo dado
 Aos primeiros alvares da manhã:
 Beijo onde havia extremos de ternura
 Do coração amigo da mamã

E o derradeiro foi o meu: — Um lenço.
 Um mimoso lençinho de esguião;
 Pando, enfunado, como o do poeta,
 Que em vez de beijos tinha o coração!...

SOTERO DE SOUSA.

22 de Janeiro de 1927.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CILIO
 SEGREDO CUSTOU 200 CON-
 TOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brazil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogeries, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

Anniversariaram segunda-feira o sr. Antonio Candido de Figueiredo, proprietario nesta praça e sua esposa d. Adelia Gomes de Mattos Figueiredo.

Transcorreu terça-feira o seu natalicio a menina Maria das Mercês, filha do sr. Miguel Joaquim de Sant'Anna, funcionario publico federal, e de sua consorte d. Eutalia de Sant'Anna.

Na terça-feira, transcorreu o dia natalicio do sr. dr. Cirne de Azevedo, clinico nesta cidade.

Mais um anno completou, quarta-feira, a menina Martha, filha do sr. dr. José Alves Villela, secretario das Docas do Porto e de sua esposa d. Maria Guimarães Villela.

Completo annos, terça-feira, o sr. José Guilherme Cesario de Mello, 1.º sub-contador do Thesouro do Estado.

NOIVOS

Com o sr. Carlos Amorim de Lemos, contractou casamento nesta capital, a senhorinha Maria Anna Pontual da Costa Ribeiro, filha do dr. Costa Ribeiro, deputado federal por este Estado e de sua consorte d. Anna Pontual da Costa Ribeiro.

NASCIMENTOS.

Elyelza é o nome da recém-nascida, filha do sr. Ludovico Pinto dos Santos e de sua esposa d. Eulalia Mendes dos Santos, residentes nesta capital.

✱

Na residencia de seus paes, á rua Paulino Camara n. 68, nasceu, o menino Oscar, filho do sr. Hdefonso de Araujo Rego, commerciante nesta praça e de sua esposa d. Severina Silva Rego.

✱

Nasceu no dia 12 do corrente, a menina Marionette, filha do sr. José V. Neumann de Lyra e sua esposa d. Anna Maciel de Lyra.

✱

TAURINO BAPTISTA.

Na igreja da Conceição dos Militares foram celebradas na terça-feira missas em suffragio d'alma do nosso saudoso confrade de imprensa Taurino Baptista, redactor do **Jornal do Recife** e figura de destaque em nossos meios sociaes.

As referidas cerimonias foram mandadas celebrar pela digna familia do pranteado extincto e pela direcção e redacção do **Jornal do Recife**, tendo a ellas assistido numerosas pessoas.

A **Pilheria** esteve presente aos actos pelo seu director sr. Porto Silveira.

✱

Transcorreu na segunda-feira a data anniversaria da exma. sra. d. Noemia Ferreira Xavier, dilecta consorte do illustre sr. dr. Raphael Xavier, operoso secretario da Prefeitura do Recife. Pelo auspicioso motivo a distincta anniversariante e seu esposo foram muito felicitados.

✱

O illustre sr. Renato Medeiros, zeloso director da Policia Maritima, recebemos attencioso cartão de agradecimento ás justas referencias que lhe fizemos por occasião

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem.
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparieção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiración das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhez 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

de registrar uma homenagem que a s. s. prestara a colonia britanica, neste Estado.

✱

Na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco foram celebradas na quarta-feira

missas pelo descanso eterno do saudoso jornalista alagoano sr. Faustino da Silveira. As referidas cerimonias tiveram grande assistencia de pessoas amigas.

-: Segredo da Victoria :-

O HOMEM aspira, antes de tudo, vencer.

Seja qual fôr o gráu da sua intelligencia ou o ramo da sua actividade, ninguem se conforma, sem constrangimento declarado ou occulto, em não atingir a maior gradação, ou pelo menos figurar no primeiro plano entre os seus pares.

Fazemos a evocação dessa verdade eterna, commum a todas as épocas e a todos os povos, para assignalar que, embora assim seja, poucos conseguem vêr coroado de exito o seu anhelô.

E porque não haja effeito sem causa, logo ao nosso espirito se depara uma exigencia insopitavel: a necessidade de investigar do motivo ou motivos determinantes do fracasso da maioria, na sua natural ambição de triumpho.

Dar-se-á que o fatalismo presida os nossos destinos e tenha cada homem traçada, por força invisivel e esmagadora, a sua trajectoria na vida, os seus exitos ou desastre?

Será a intelligencia o factor predominante e unico da victoria, excluindo assim aquelles a quem fallece esse requisito?

Encerrará a chave do enyigma o gráu de cultura dos individuos, favorecendo-os na razão directa do seu saber?

A todas essas perguntas, respondem negativamente as lições dos factos, através da experiencia, tão certo é que homens de apoucado valor mental e menor somma de conhecimentos têm vencido galhardamente, nos seus misteres.

Caberá então o triumpho aos que possuem primorosas virtudes moraes?

Tambem não que, a despeito de sua posse, muitas pessoas dignas têm fracassado lamentavelmente.

E' indisputavel que intelligencia, cultura e moralidade são coefficientes valiosissimos para o exito, mas não bastam para alcançal-o.

E' que para attingir aquella finalidade, todos esses invejaveis attributos devem ser controlados pelas forças psychicas, as quaes, orien-

tando-os em sentido efficiente, os tornem elementos constructivos e forças realizadoras.

A difficuldade está em saber, com segurança, qual o verdadeiro caminho a seguir, para evitar despedicio de actividade e sacrificio de tempo.

Ningüem vencerá, sem tropeços, podemos affirmar axiomaticamente, se não orientar a sua acção na conformidade das suas tendencias.

Sendo certo que do ponto de vista geral a victoria não prescinde da escolha consciente da profissão a que nos dedicamos para o aproveitamento das nossas aptidões preferenciaes, o estudo da psychologia, reveladora daquellas aptidões, torna-se imperativo.

De facto, não é possivel determinar qualidades sem as conhecer.

Todavia, por isso que tal sciencia não esteja ao alcance de toda a gente, nos seus multiplos e complicados aspectos, convem, no interesse da maioria, divulgar alguns conceitos syntheticos de grande alcance pratico.

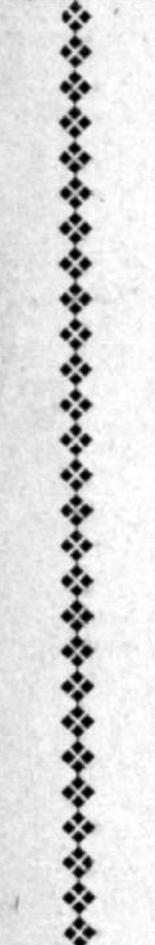
Assim, é possivel assegurar que o exito é consequente á associação do interesse e da energia, visto como a força de vontade, causa propulsora das maiores obras, resulta da conjunção daquelles dous elementos.

Não é difficil aliás demonstrar a verdade do conceito emittido.

Todos nós sabemos por conta propria, que fazemos sempre melhor aquillo que nos apraz realizar, e, igualmente, que no exercicio de occupação do nosso agrado nos sentimos muito mais capazes até mesmo no dominio da resistencia physica.

A fadiga, não encontrando apoio na indisposição mental para o trabalho, retarda-se; o bom humor natural em quem exercita o que lhe é grato fazer, estimula a actividade e assim, cada homem, agindo no sentido das suas preferencias, pôde realizar verdadeiros milagres.

E' nisto se condensa o segredo da victoria.



Letras nossas



Eva

Heloisa Chagas, a apreciada
escriptora pernambucana,
que tem no prelo o seu
livro EVA, anciosa-
mente esperado

Transcorreu no dia 13 do corrente a data natalicia da
prezada senhorita Nair da Rocha Ramos, filha do esti-
mavel sr. Napoleão da Rocha Ramos, commerciante nesta
praça.

* * *

* * *

* * *

A Cia. Chimica Rhodia Brasileira vae instituir por intermedio d'A Pilheria um premio á mais linda phantasia menina que se apresentar no "bal-masqué" do Jockey Club, no proximo sabbado.

São cinco duzias do conhecido lança-perfume Rodo, do ultimo acabamento e tão apreciado da nossa elite.

O julgamento da phantasia será feito por uma comissão antecipadamente escolhida.

triumpho para o Jockey Club a de sabbado proximo.

A prestigiosa aggremação, que desfructa em o nosso meio social de todo o concelto, realizará o seu sumptuoso baile á phantasia com os seus salões decorados com o mais absoluto gosto artistico.

A directoria do Jockey empenhada como está pelo brilho da noite de sabbado, não tem poupado despesas para que tenha a mesma o maior exito possivel.

ATHAYDE DE MORAES.

Está entre nós recém-chegado do sul do paiz o illustre sr. Athayde de Moraes, funcionario de alta cathegoria da Cia. Antartica Paulista.

O digno cavalheiro que vem servir na agencia da importante companhia, neste Estado, foi recebido carinhosamente por pessoas de suas relações.

Ao sr. Athayde de Moraes apresentamos os nossos cumprimentos.

Será mais uma noite de

D'elles... d'ellas



Sabbado. Boa-Viagem despiu-se do seu maillot de mulher bonita. Fugiu do sol vivificante dum encantadôr fim de verão. Fugiu da praia branca de areia fina. Fugiu da immensidade do mar verde e sussurrante.

Vestiu-se com roupas de mil côres, enfeitou-se com guizos de mil sons e velou a belleza do seu rosto verdadeiro, com o disfarce macio e sedoso das meninas de fina sociedade. Mudou de perfume, de voz, de sorriso, e até o seu olhar de coqueta despreocupada, pareceu-me differente; dentro das duas amendoas abertas na sua meia máscara, de setim preto...

Olhei-a... e ella, a voz em falso, perguntou-me: — Você me conhece?... Fingi não a ter visto nem ouvido, mas seguí-lhe os passos e vivi horas inteiras no seu ambiente perfumado. Perfume que eu nunca aspirára. Perfume que me embotava os sentidos, numa embriaguez deliciosíssima...

E até dansei no jazz-band do seu corpo... senti a deliciosa loucura de algumas horas de prazer. As únicas horas boas e alegres da vida!.. E é para gosal-as que a gente se transfigura tanto!...

Mademoiselle... recebeu uma carta linda. Cheia de phrases bonitas e promettedôras. Uma carta dum joven apaixonado que, por timidez não revelou o nome. E mademoiselle... anda doida de encantamento pela belleza da carta e mais doida ainda por saber quem a escreveu.

Sempre o anonymato fazendo torturas e desesperos...

Mas, socegue mille... um dia, talvez, venha a saber... O amor tem sempre dessas coisas!...

A linda moreninha de olhos pretos de ebano. A muito singular. Ora a alegria paira-lhe nos labios como um sol resplandecente, ora a magua

turva-lhe os olhos adoraveis como u'a nuvem de tarde invernososa.

Mas, tudo isso, sem que Elle saiba por que... "le coeur a ses raisons"...

Aquele moco romantico e sonhador, em cuja vida, existem dias bem amargos de saudade, recebeu d'Elle, num desses ultimos dias, uma cartinha amorosa. Elle respondeu-lhe. Ella porém, não ponde lér a resposta adorada.

E' que não sabia, que com a tinta mysteriosa e azedíssima do limão, escrevem-se as coisas mais intimas e dôces.

Ella é ainda ingenua... e desconhece "esses processos de Cupido"...

Você, minha linda menina quer que eu faça uns versos para o seu album?!... Mas, se eu nunca fiz versos, se eu não sou poeta! Como quer?... Emfim, dou-lhe essa pagina do Ferreira dos Santos — (Num Album).

— De Ferreira dos Santos — (Num Album).

... A vida é um sonho... uma illusão...
a ephemera alegria dum momento,
a lagrima sentida dum instante,
um riso, um olhar... um grande amor
que invade o coração!...

depois...
uma ansiedade, um tormento,
uma saudade indefinida...
e depois... e depois...
ora, a vida... a vida...
— é tudo, isto que existe entre nós dois!...

Gostou?...

CINEMATOGRAFIA



THOMAS MEIGHAN

Thomas Meighan, um dos mais queridos galãs do cinema que a febre do valentismo quiz apagar, volta às nossas telas, com a mesma sympathia de sempre.

Na proxima semana o

"Theatro Moderno" fará exhibir o film **MARTYRIO INJUSTO**, da **Paramount**, em que, ao lado de Virginia Valli elle prova que a avidez do prazer, da pompa e do domínio, são as tres principaes causas das nossas decepções e desenganos.



ULTIMAS NOTICIAS

Hoot Gibson, conhecido **cow-boy**, vae fazer, para a **Universal**, um film intitulado **"HEY! HEY! COWBOY!"**

Esthelle Taylor, que está terminando de posar para **New York**, film da **Paramount**, vae trabalhar, depois, para uma produção da **United Artista**.

Dorothy Arzner, directora de films da **Paramount** e uma das poucas mulheres que trabalham na technica do cinema, está preparando o film

"Fashions for Women" (Modas para as Mulheres) em que a meiga Esther Ralston figura como estrella.

Jack Holt, cujo contracto com a **Paramount** terminou em Janeiro, declarou-se muito satisfeito com as suas relações, naquella companhia, durante os 5 annos em que para a mesma trabalhou. Ao que se diz elle, renovará o contracto com a **Paramount**.

HOTEL IMPERIAL

O novo film da **Paramount**, em que apparecerá Pola Negri como "estrella", **HOTEL**

IMPERIAL, baseia-se n'um incidente verdadeiro da vida de um jornalista. O original litterario é de Lajos Biro, auctor do romance e da peça **HOTEL IMPERIAL**, agora adaptada ao écran para Pola Negri.

Se bem que já no tempo da guerra tivesse nome feito como romancista, Lajos Biro foi então correspondente de quatro jornaes europeus, — o "Pester Lloyd", o "Villag", de Budapesth, o "Neue Freie Press", e o "Vossische Zeitung", de Berlim.

Acompanhava elle o Exército hungaro no victorioso contra ataque que em 1915 expulsou os Russos da Gallicia, sendo então hospede de um hotel de Tarnow, o General que os commandava elevou a gerente do hotel uma das criadas de quarto do estabelecimento, incidente esse que, contado a Birus, lhe despertou a idéa do argumento que elle aproveitou em **"HOTEL IMPERIAL"**.

Terminada a campanha, escreveu elle então a peça que immediatamente se tornou o grande acontecimento theatral da estação, em todo o paiz. Em Budapesth foi a obra representada por Sari Fedk, segunda esposa de Franz Molnar, outro famoso dramaturgo hungaro, e o papel que ella então representou, é precisamente o que



POLA NEGRI

Pola Negri agora representou para a téla animada. **"HOTEL IMPERIAL"** ganhou grande popularidade em toda a Hungria, e foi depois disso, bem como o romance, traduzido em todas as linguas.

A sua representação em Vienna e em toda a Austria foi porém prohibida, sob a allegação de que sendo a obra de intuitos pacifistas, ella poderia despertar uma reacção politica desfavoravel á causa das potencias centraes.

Carta de um suicida

Caído a meu lado, do lado desta mesa onde tão deliciosamente e tão amargamente também, vivi pelo pensamento, preso noite e dia á minha linda e cruel amante a Imaginação, caído a meu lado, vazio, está o vidro do veneno, do veneno poderoso e subtil que acabo de ingerir de um trago... Em breve será o horror do nada... A morte virá em breve por que eu mesmo fui buscá-la... No entanto... Deus meu! eu... não quero morrer! Eu que no horror da vida fui buscar-te, ó morte, és tu que agora me fazes horror... No entanto a vida é atroz...

Alguns minutos mais tarde.

E' lento, horrivelmente lento o effeito do philtro fatal... Comprei-o de um chinez de gelado sorriso, comprei-o, bem me lembro, a titulo de curiosidade e por causa do vidro que o continha, um pequeno vidro pacientemente, bizarramente trabalhado... Todo mundo é artista, no Imperio do Sol!

O chinez de gelado sorriso, disse que me vendia — por alto preço — algumas horas de esquecimento...

Algumas horas de esquecimento? Ah! Elle bem sabia que era o esquecimento final, que era a morte que eu levava no pequeno vidro bizarramente trabalhado!

Que lindas coisas eu vi na casa do meu horrivel chinez!

... e vão para mais de dez minutos que tomei de um trago o philtro magico... Nada sinto, ou por outra, sinto um estranho bem-estar... Creio que em breve dormirei um pouco... Muito talvez!

Morrer? na pouco tive pavor da morte que eu mesmo fóra buscar...

Não creio que o philtro do paiz dos chrysantemos de ouro, dê realmente a morte. Eu nada sinto e a morte, essa tragica desconhecida não pode vir assim tão suavemente...

Em presença, muitas vezes eu pensava na morte. Depois comecei a pensar ainda mais, quando principiei a conhecer a vida, este doloroso carnaval que é a vida. Faz já muito tempo que eu quero morrer...

Agora, faz mais de quinze minutos já que tomei a droga, a droga fatal que me foi

vendida por um chinez de sorriso horrivel, glacial...

Nada sinto ainda e...

Ah! começo a sentir as pernas pesadas, mortas... Se eu me quizesse erguer para ir até á cama, de certo não poderia... Será enfim a morte, a morte que eu fui buscar?

Alguns minutos mais tarde:

Pensei que não pudesse retomar a penna; o braço principia também a fazer-se pesado; pesada a mão que tão livremente manejava o pincel... Pobres mãos que a morte vae immobilizar para sempre e que tão avidamente se estenderam procurando colher os frutos, os doirados e mentirosos frutos da vida!

Arte, amor, gloria, ambição, tudo vae acabar! E eu não tenho trinta annos ainda!

Mas por que busquei eu a morte? Desgosto? Loucura? Embriaguez?

De desgosto ninguém morre — e a minha santa mãe viverá depois de mim; os loucos não se matam porque não têm consciencia da vida; e eu não sou um bebedor!

Amor? Tanta gente viva sem amor!

Felicidade? Se fossem buscar a morte todos os orphãos da ventura, o mundo seria um cemiterio sem fim! E depois... eu não tenho ainda trinta annos!

E a minha arte, a minha arte que eu tão apaixonadamente ame e que hoje para sempre abandono?

E os meus, os meus pobres meus, que tanto me querem? Como posso ser tão ingrato? Minha mãe, minha

santa mãe!...

Alguns minutos mais tarde:

... chorei como uma criança ao abandono! Chorar, eu? eu o homem forte que acaba de ir com as proprias mãos buscar a morte? Ensiaram-me em creança, — ensinou-me minha pobre mãe — que fortes são aquelles que esperam lutando, a hora do repouso assignalada por Deus...

Então, o que sou eu? Um covarde, um soldado desertor!

Ah! ella aproxima-se... Vae chegar enfim a sinistra visitante que eu fui buscar... Agora a cabeça vae-se fazendo também pesada, estranhamente vasia... Fogem-me as idéas.

Um relógio — o da igreja de certo — bateu duas horas... Duas horas da madrugada... Longe vem ainda o dia, o dia que eu não verei mais e o sol, o sol que não mais iluminará os meus olhos...

Meu Deus, meu Deus, meu Deus... eu... não quero morrer!

Por que desperta agora, na hora da agonia, a minha creença que eu julgava bem morta? O meu acto de homicida voluntario não foi então o acto de um descrente, de um livre-pensador, de um atheu? Ah, não... foi simplesmente o acto vil de um covarde.

Maria, Virgem Santa, Nossa Senhora de Lourdes, doce Protectora minha, piedade! piedade! Afasta de mim a morte, a morte que eu fui buscar...

Ah! a minha cabeça que se esvazia... a mão que se faz cada vez mais pesada... sinto os pés gelados...

Como é escura a noite que me cerca! eu queria luz... e quando chegar a luz... quando chegar o sol, eu estarei morto!

Morto! Mas eu... quero morrer! Deus meu piedade! eu... morro e... eu não quero morrer!

Luz, luz! Que frio... que horríveis trevas... Vou ceçar... é a morte...

Com os primeiros raios de sol, Mario despertou do horrivel pesadelo e este grito saiu-lhe dos labios:

—Deus meu! Bemdita seja a vida!



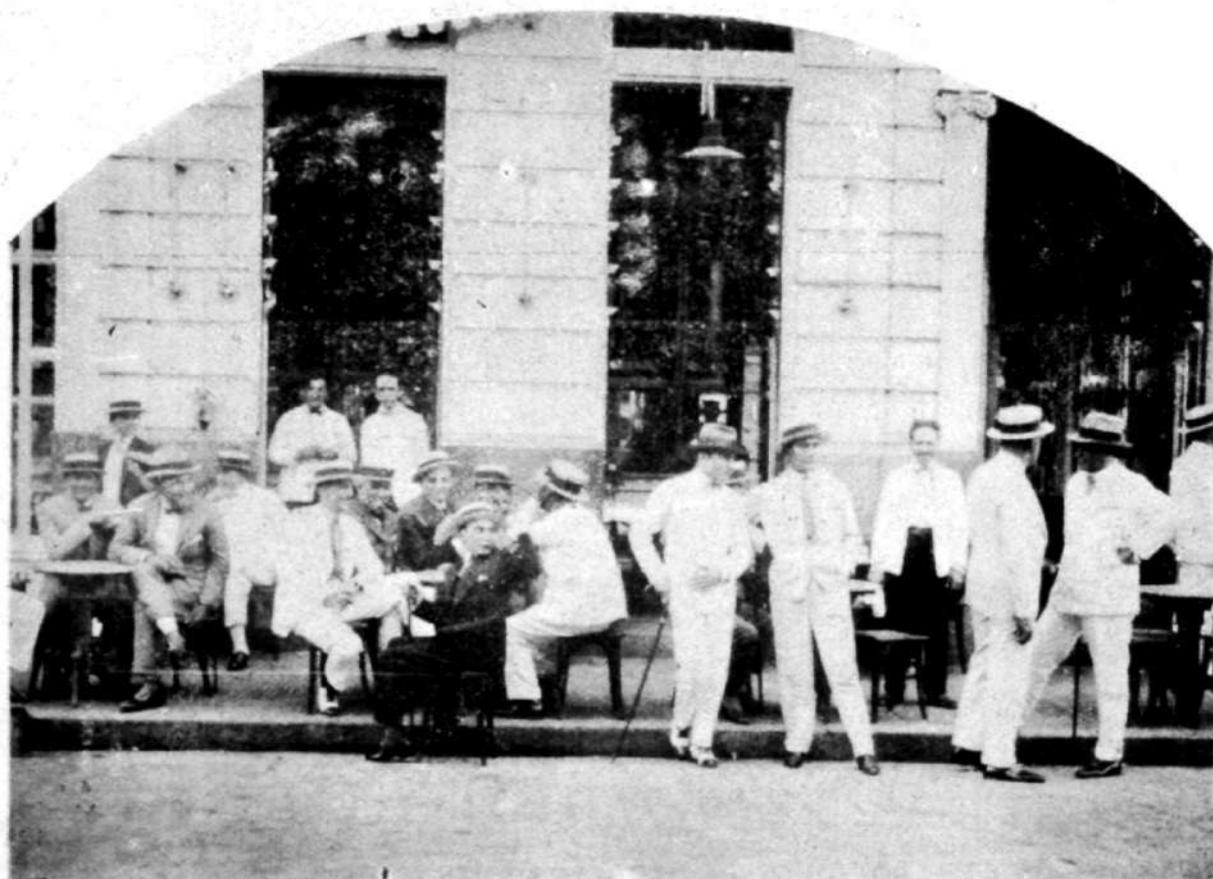


Foi uma linda noite de arte e de quinta-feira no Theatro Santa Izabel. Realizou-se ali o recital de declamação de Marina de Padua, discuse Brasileira, actualmente entre nós. Dedicado ao exmo. sr. Sr. Estacio Coimbra, governador do Estado, o referido festival teve á prestizial-o a presença de sua esp. e suas casas civil e militar além de

outras autoridades e de grande numero de familias e intellectuaes.

Marina de Padua realizou um magnifico recital. Artista de valor comprovado elia soube pela sua arte e pela sua intelligencia dominar o auditorio dizendo lindos versos com applausos geraes da selecta assistencia. Daqui reiteramos-lhes os nossos parabens





UM CURIOSO FLAGRANTE DA CIDADE

Surprehendas
pela
objectiva



Na
Rua Nova



Está entre nós, recém-chegado do Rio de Janeiro, pelo transatlântico **Ruy Barbosa**, afim de assumir as elevadas funções de capitão dos Portos de Pernambuco o illustre capitão de corveta Velho Sobrinho.

Cavalheiro de fidalgas ma-

neiras e com uma fé de officio das mais brilhantes, o commandante Velho Sobrinho foi recebido nesta cidade carinhosamente, sendo hospedado pelo conhecido advogado dr. Bezerra Leite, em cuja residencia s. s. offere-

ceu lauto banquete ao digno recém-vindo.

Ao champagne foi o commandante Velho Sobrinho saudado pelo dr. Joaquim Inojosa, tendo agradecido.

S. s. viajou em companhia de sua distinctissima esposa e filhos.

**Na
Rua
Nova**



**De
volta
das
compras**

Teu nome está errado

(Para Marina de Padua)

Assim que te ouvi
disse: teu nome está errado.
Marina vem do mar, mas o mar é salgado
e tua voz é um favo de Jaty.
Quem te vê
declamando "Eu gosto de você"
parece ver sahir de tua bocca
dôce *Baba de moça*, ou assucar de usiña...
Em teu olhar, teus gestos, ha mel como se fosses
um cartuchinho de castanhas dôces.
Com tanta doçura assim, menina
devias te chamar: Dulcina.

Marina do mar, mas quando te ouço assim
declamando o "Confiteor" penso que um seraphim
desceu do céu.
Creio ver uma aureola de luz
sobre tua cabeça
e fico a espera que appareça
um anjo a pedir bençãos a Jesus.
Teus braços são como as azas dos anjinhos
numa gesticulação de preces e carinhos.
Com tanto apparatus celestial, menina
devias te chamar: Celina.

TEU NOME ESTA' CERTO

Marina vem do mar. No mar ha impetuosidade
ha calmarias e ha tempestade.
O mar é verde e azul, tem as espumas brancas
e tem negro, tambem, na sua profundeza.
O mar é a volubidade
e é a majestade
dentro da Natureza.
Na tua declamação, tambem, tens isto tudo,
espinhos de rosaes e teias de velludo.
Tens os encantos do mar, e os perigos do mar,
ah, como é perigoso ouvir-te declamar!...

Conserva o nome, menina,
elle está certo:
Só podes ser Marina.

Recife, 16 — 2 — 927.

SAMUEL CAMPELLO

SCENAS — FITAS — SONS E PALHETAS

MODERNO

Desde sexta-feira que vem fazendo a delicia dos frequentadores do Moderno, a luxuosa e bem urdida super-produção da "Universal": — **Esposas mal comprehendidas**, que tem Virginia Valli como sua protagonista principal.

Esposas mal comprehendidas terá, amanhã, o seu ultimo dia de focalização.

ROYAL

Uma viuva perigosa, da "Fox", será focalizada hoje e amanhã no Royal.

Divide-se em 6 partes e é trabalhada por Constance Talmadge, Connay Tearle e Marjorie Daw.

A TERRITORIAL

O sr. Simão Nadler, proprietario da **A Territorial**, Villa Americana de sua propriedade no aprazível suburbio da Varzea, está realizando vantajosos negocios com a venda de terrenos em 60 prestações mensaes sem juros.

A iniciativa do referido cavalheiro tem tido a melhor acceitação do nosso publico. No seu escriptorio á rua da Imperatriz, n.º 43, 1.º andar, varias têm sido as negociações realizadas pelo sr. Simões Nadler.

HELVETICA

Na tēla desse casino está sendo exhibida, com grande successo, a pellicula — **Filhas exemplares**, dividida em 6 actos e desempenhada por Margarida de la Motte.

No palco continúa obtendo grandes e merecidos successos a **Troupe Leonil**.

IDEAL

Amanhã, será localisada nesse cinema do pateo do Terço, a produção da "Paramount": **Manequim**, em 7 actos, com o optimo desempenho da fascinante **Bebé Daniels**.

GLORIA

O Gloria, que fica situado no pateo do Mercado, exhibirá, amanhã, em sua alva tēla, a importante super-produção da "Fox" — **A Catadupa da Morte ou Inundação**, em 6 actos, desempenhada pelo celebre artista George O'Brien.

S. JOSE'

Apparecerá, amanhã, na tēla do S. José, o artista do laço Art Acord, como principal protagonista do film de aventuras — **Na trama de um enredo**, dividido em 7 partes.



CONSTANCE TALMADGE

IMPERIAL CIRCO JAPONEZ

Armado no largo do Hospicio, continúa obtendo grandes successos, o **Imperial Circo Japonéz**.

Terça-feira passada nelle estreou o popularissimo palhaço Gregorio, já tão conhecido e admirado do nosso publico.

Para hoje, á noite, está annuciado um maravilhoso programma.

Amanhã, Domingo, realizar-se-ão dois espectaculos,

com programmas cuidadosamente organizados: um ás 15 horas e o outro ás 20 1/2.

Em ambos trabalhará o Gregorio.

COMPANHIA TRA'LA-LA'

Estréará, brevemente, no Cine-Helvética, á rua da Imperatriz, a **Companhia Trá-lá-lá**, que possui um repertorio variado de comedias, revuettes, burletas, etc., etc.

Essa estréa está sendo aguardada com interesse pela platéa pernambucana.

Filmfabrikation Gm. b. H. e terá a direcção do sr. H. E. J. Spearman. Mario Bonard, que trabalhou por diversos annos para a UCI da Italia, e que recentemente fez um film de successo para a UFA, dirigirá a primeira produção allemã da P. D. C.

Lil Dagover, ex-estrela da UFA, está agora em Hollywood. Seu primeiro trabalho será no film de Emil Jennings "The Man Who Forgot God" (O Homem que se Esqueceu de Deus).

Da directoria do **Berenice-Club** recebemos delicado convite para o "bal-masqué" que solemnizando o anniversario da gentil senhorita Onilda, filha do seu presidente sr. Affonso Brederode, realizará na residencia do mesmo á Avenida Lima Castro n.º 1.452, pelas 21 horas do dia 19 do corrente.

Merrit Crawford, critico cinematographico norte-americano, expando idéas do sr. Edward Anger, outra autoridade nos meios do cinema, afirma que este anno será o tempo da emancipação do cinema francez.

A **Producers Distributing Corporation**, cujas produções, deste anno por deante, vão ser distribuidas pela **Paramount**, vae produzir films, agora, na Allemanha, tambem. Em Berlim a nova companhia foi registrada com o nome de **Deutsches P. D. C.**

M. Lourdes Leite.—Actualmente não gosa de muito boa saúde. Está num estado de grande abatimento physico. Muito retrahida, sem nenhuma confiança em si, é muito indecisa em tudo. Vontade quasi nulla. Tendo a preocupação de não apparecer como realmente é, costuma tomar attitudes e modos um tanto affectados. Descuidado em muitas cousas. Ainda não tem uma personalidade firmada, variando muito suas idéas, e deixando-se influenciar pelas dos outros.

Seu estudo não sahiu no numero de sabbado ultimo por ter chegado na sexta-feira, quando já a revista estava sendo impressa. Desculpe-me.

Nilla Rosa. — Embora sendo ainda muito incerta a parte da Graphologia que trata da descripção do physico atravez a lettra, vou tentar descrever o seu pedindo de antemão confirmar se sahiu certo, somente esta parte, pois quanto ao resto tenho certeza.

Pelle corado-morena, cabellos castanhos carregados, olhos tambem castanhos, mais claros porém que os cabellos. Corpo cheio, sem ser muito gorda, dentes largos, dentadura muito boa. Estatura mediana, tendendo para baixa. Acertei?

Temperamento apaixonado e algumas vezes impulsivo;



O meu concriz era um lindo passaro.

As suas pennas douradas e negras lembravam resteadas de luz em noite escura...

Elle era alegre, vivia saltitante a chilrear para os meus ouvidos deslumbrados gorgeios deliciosos como somente os passaros enamorados sabem entoar.

Este passaro amava...

Amava loucamente uma avesinha vermelha, um minusculo cardeal, uma gotta sangrenta do Poente que fugira das nuvens enrubescidas, para encher a vida do meu concriz. Ella, a avesinha rubra, a principio não cantava... Era triste... saudade talvez de um outro amor!

Passaram-se dias e por uma tarde rosea, ao crepusculo, sobre a ramaria de uma amendoeira em flôr, eu vi, a ave sacu-

Estudos graphologicos

estes impulsos são porém contidos, pois possui um dominio quasi que absoluto sobre si mesma. Muito affectuosa e mesmo amorosa, não demonstrando porém estas qualidades, ou si as demonstra é somente á alguma pessoa a quem tenha muita affeição, e estas demonstrações são muito raras. Vontade regular, desejo de mando. Benevolente, leal e constante nas suas affeições.

Cumpridora de seus deveres. Espirito pratico, sabendo ligar o util ao agradável. Muito reservada quanto ao intimo, o qual não impede porém de que faça suas confidencias a alguma pessoa que é sua parenta. Economica e muito regular em questão de dinheiro.

Quanto ao seu idéal, nada posso dizer. Si a Sta. mesma não sabe qual seja elle!... Tem as qualidades necessarias para vencer na vida.

Estrella d'Alva. — Inconstante em tudo, mudando muito de idéas. Muito reservada e desconfiada, retrahindo-se muito em tudo que se refere ao seu intimo, e pouco usando de sinceridade, no que se refere ao intimo. Não se zan-



O

PASSARO VINGATIVO



Evangelina Maia Cavalcanti

Rio — 1927.

gue commigo mas... é um tantinho preguiçosa. Nervosa, irrita-se algumas vezes, sendo porém facil de acalmar. Vontade irregular. Gosta de criticar e é um tanto maliciosa. Tem variações mais ou menos bruscas de humor.

LE'O VEIGA.

NOTA

As Consultas devem ser feitas em papel em branco, (sem pauta), escriptas a tinta e devidamente assignadas, podendo ser acompanhadas de um pseudonymo para a resposta. O coupon abaixo deve vir collado ao autographo, depois de preenchido.

Coupon:



* * *
 * * * * *
 * A Pilheria. *
 * ESTUDOS GRAPHOLOGICOS. *
 * Data. *
 * Consulente. *
 * *
 * * * * *



dindo as pennas, ebria de amor, a voejar de ramo em ramo, dizendo para o meu concriz um gorgeio mysterioso e lindo!

As grandes arvores do campo inclinavam-se para escutalla, o vento soprava vagaroso, tudo era silencio em derredor...

Nesse instante, do Poente avermelhado uma outra gotta deslisou... surgiu um passaro rubro que vôou como louco, e ligeiro como uma flexa, ciumentoso como Othelo, feriu mortalmente o meu concriz que tombou arquejante sobre a relva do prado, soluçando em surdina o seu ultimo gorgeio...

Emquanto dolorosamente morria o meu concriz, eu via lá longe a confundirem-se com as nuvens do Sol-pôr a avesinha amorosa e o rubro passaro vingativo!

Pum...



como o maná dos israelitas) o governo determinou a apprehensão até dos inoffensivos tragues sanjuannescos.

Comi fogo nessa diligencia. Desculpem-me a methaphora, mas não ha perigo: as dynamites estão longe. De posse das mesmas, fiquei cheio de dedos sem saber onde deposital-as. O chefe politico, o prefeito, o collector, o tabelião, o juiz, o promotor e o vigario da freguezia não queriam aquelle presente de gregos em suas casas. Não houve hermeneutica que servisse para demonstrar por A mais B que aquillo não offerencia perigo, que a tranquillidade povo não seria perturbada por uma explosão. Fui á meza de rendas e impuz o deposito das bombas. O administrador morava no mesmo predio e a respectiva creada ameaçou de dar o fóra caso as bombas ali ficassem.

Embaracado, sem poder levar as bombas para o hotel em que me hospedára, apellei para a cadeia publica. Esta se achava no momento sem inquilinos. Minto. Havia quatro ou cinco presos, mas estes trabalhavam durante o dia no engenho do chefão e pernoitavam nas respectivas casas. Resolvi, portanto, guardar as malditas bombas na cadeia. Disso dei sciencia ao carcereiro, cidadão espirita que era sapateiro e proprietario de uma unica perna. O homem, como não tinha outro jeito, annuiu.

Por caporismo meu a noite fóra de oclypse. A luz electrica local decretara feriado. Deitei-me, como se diz, com as gallinhas, ás 18 horas. Os mosquitos faziam retreta em torno da minha cabeça. Ás 22 horas, quando a cidade adormecia sob um silencio senulchral, apenas interrompido pelo longinquo coaxar de um cururu' veterano, ouvi um rumor insolito na escada que dava para o meu quarto. Era como si fosse uma pessoa com um pé descalço.

E aquillo foi subindo e aproximando-se da minha por-

ta. Sustive a respiração e apertei o cabo da F.N. Umás pancadas seccas batidas com o nó dos dedos me garantiram que era gente deste mundo. Serenei, creei alma nova e fui abrir a porta. Era o carcereiro. Accendi uma vela e verifiquei que o desgraçado estava com um pé calçando chinella de trança e o outro... o outro né calçando uma muleta...

Informou-me que não podia dormir descansado. Ou se retirava as bombas da cadeia ou elle pedia demissão. Eu tive pena. Garanti. E com effeito no dia seguinte fui pessoalmente fazer a trasladação das bombas para outro logar. Onde? No momento não sabia. Em frente á cadeia muitos curiosos aguardavam a sahida do calcofe. Pessoas gradas, como se diz, entre as quaes o garboso tenente Malaquias.

Eu, na imprevidencia dos meus dezanove annos, quize mostrar ao respeitavel publico que aquillo não era inflammavel ao contacto de uma chamma. Expliquei que era necessario um estopim, uma capsula. Expliquei muitas cousas, cousas mesmo de que eu não tinha certeza, isso por cabotinismo, por pernosticismo, mas achei que devia mostrar áquella gente que era um bicho entendido na materia. Para começar dei uma das dynamites ao tenente. Essa dadiwa que elle relutou um pouco em aceitar, foi para "desinterar", como dizem, o numero das bombas que diminuiu para 512, numero que não é absolutamente aziago, segundo a abalada opinião da visinha do carcereiro.

Depois, tendo em redor muita gente illustre da terra, risquei um phosphoro e provei, encostando a chamma á massa de uma das dynamites, que não havia perigo. Imprevidencia que poderia ser de resultados funestos. Eu não tinha seguro de vida. A cousa poderia explodir e nem alma se salvaria, tal como creem os mussulmanos.

Depois da minha audaciosa fita, ergui os olhos e passei de admiração. Estava inteiramente só. Inacreditavel. Eu tinha em redor de mim de trinta a quarenta pessoas. Pois todo esse povo se evaporou no acto do phosphoro chegar proximo á bomba. E entre os que deram prudentemente ás de Villa Dio-

Fiquei muito admirado, admiradissimo mesmo, quando li num jornal da provincia a noticia de que o garboso tenente Malaquias dos Anzóes tomára parte saliente na campanha contra os revoltosos, quando da invasão destes na terra do sr. Feliz Pacheco, portando-se heroicamente.

Vossas mercês não imaginam quem seja o tenente Malaquias. E' um pedaço de carne dotado pela prodiga natureza com dois braços, duas pernas, dois olhos, emfim um homem perfeitamente normal em tudo, menos no volume. O 'Mioso officia' tem as avantajadas proporções de um Chico Boia em duplicata. Bello alvo para as destruidoras ballas de Prestes, fez a campanha do Piahy e voltou como Cezar. Lembro-me até que, na época de sua formidavel acção, li numa folha informativa que as tropas revoltosas haviam recuado cousa ahí de uns trinta a quarenta centímetros, mais ou menos. O noticiarista não mediu exactamente a extensão do recuo, mas assegura que foi um desses que ficarão nas paginas da historia.

Entretanto, o meu amigo tenente Malaquias, não obstante ser um heroe com H maiúsculo, tem, como todo o mundo, o seu lado fraco. Nêlle a fraqueza é justamente a coragem. A sua coragem não é cousa adquirida é força de estudos, de calculos, de methodos. A sua coragem é inata, vem do berço e lá apregôa o adagio que aquillo, que o berço dá somente a cova tira... Sem querer ferir a sua modestia, passo a citar um facto que vem corroborar as palavras acima. Faz a bagatella de dez annos. Dahi para mais. Era eu funcionario policial quando recebi ordem para investigar em uma cidade do interior um contrabando de dynamite de que havia segura denuncia ao governo. Apprehendi o explosivo. A denuncia fóra exaggerada. A dynamite era apenas industrial, em cartuchos de 100 grammas, 512 ao todo. Numero fatidico. Mas como estavamos em plena guerra européa e as potencias conflagradas ao lado dos alliados não admittiam esse esbanjamento de explosivos (agora ultimamente com as revoluções os revoltosos têm sempre armas e munições, que caem do céu

A PILHERIA

go estava o meu eminente e presado amigo tenente Malaquias dos Anzóes, brioso official da policia de minha terra, militar patriota que com denodo combateu heróicamente os legionarios de Izidoro.

Antes de finalizar devo declarar que impuz o deposito das infernaes bombas na meza de rendas. Cavou-se um buraco no quintal. O terreno



era pantanoso e a gua logo jarra, na qual os explosivos appareceu. Arranjou-se uma foram acondicionados cuidadosamente, depois do que enterraram-n'a com todas as honras do estyto.

Quando cheguei em presença do meu chefe encontrei um telegramma de reclamação do administrador:

"Peço mudança bombas. População alarmada. Creada

despedida impossivel arrafar outra. Visinhança pediu garantias policia. Cordeaes saudações".

Tres dias depois o chefe recebia um memorial reclamando contra as bombas. E a primeira assignatura era a do tenente Malaquias, numa letra elegante, cheia, muito bonita...

PEDRO LOPES JUNIOR.



Um concurso originalissimo este nosso. Saber qual o maior nariz da cidade onde temos tão grandes narizes. E, este plesbicito vae obtendo um franco successo. Tenuhamos á vista a extraordinaria votação que nos vem chegando ás mãos todos os dias e cuja relação dámos a baixo.

Até quinta-feira era esta a apuração conhecida:

José Fausto de Figueiredo Carneiro.	71
Manoel Xavier da Silva.	65
Milton Turiano.	62
Cel. Fernando Griz.	68
Hamilton Pupe.	51
Arnaldo Guedes Pereira.	50
Nelson Paixão.	31
Dr. Samuel Campello.	29
Francisco Santos Moreira.	28
A. C. Carneiro Vianna.	15
João Dubeux.	13
Severino Mindello.	12
José Brette.	8
Fernando Guimarães.	8
A. Porto Silveira.	8
Nelson Vaz.	8
Pedro Brandão.	7

Domicio Velloso Silveira.	7
Hugo Moraes.	7
Fernando Rodrigues.	3
Julio Oliveira.	2
Belmiro Silva.	2
Manoel Aranha Moura.	2
Dr. Humberto Carneiro.	2
Dionizio Rodrigues.	2
Arlindo de Oliveira.	2
Dr. Odilon Nestor.	2
Dr. Arnaldo Lellis.	2
Eduardo Ferreira Filho.	2
Eugenio Coimbra Junior.	2
Anisio Galvão.	2
Samuel Risso.	2
José Toscano de Britto.	2
Waldemar de Amorim.	2
Capitão Rogaciano Mello.	2
Dr. Severino Cavalcanti.	2
Alberto Collares.	2
Dr. Galvão Raposo.	2
Bellarmino Queroga.	1
Fernando A. Oliveira.	1
Alfredo Amaral.	1
Marcelino Netto.	1
Eraldo Antunes.	1
José Alvarenga.	1
Dr. Julio de Mello Filho.	1
Dr. Cicero Brasileiro de	

Mello.	1
Rubens Loyo.	1
Galliat Schetini.	1
Major Alfredo Agostini.	1
Dr. Caetano Galhardo.	1
Dr. Democrito de Souza.	1
Altamiro Cunha.	1
Col. Francisco Velloso Albuquerque.	1
Domingo Salazar.	1
Henooulo Maior.	1
Dadinho Dubeux.	1

Varios premios serão instituidos ao victorioso deste concurso. Dentre elles já contamos uma caixa dos magnificos charutos **Bremenses**, offerecida pelo sr. Carlos Von Stein, agente entre nós, da importante fabrica.

Coupon para votação:

 * Qual o maior nariz da *
 * cidade? *
 * * * * *
 * * * * *



Attesto que nas molestias de fundo syphilitico em suas diversas e variadas formas, a applicação do preparado denominado **ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO**, do Illustrissimo Sr. João

da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade, sob a fé do meu grão.

Pelotas, 30 de Abril de 1926

Barão dos Santos Abreu.

(Esta reconhecida)

Cartas

Praia da Felicidade, 13 de
Fevereiro de 1927.

Minha doce Maria da Gloria.

Ainda estou fatigada, muito fatigada. Ha tres dias que chegamos aqui, depois de uma longa viagem, cheia de mil imprevistos. O automovel que nos conduziu á estacão da estrada de ferro, teve um grande desarranjo no motor. O trem teve, tambem, um formidavel atraso no horario.

Emfim, minha querida Maria, aqui estou, nesta praia encantadora, onde o coqueiral é mais verde e mais frondoso, onde os canarios são mais amarellos, parecendo feitos de sol, e onde o mar é mais revoltado, orgulhoso, como se fosse um rei, de suas onças altas e espumarentas.

Mario está encantado, deslumbrado. O mar illumina-o, transforma-o numa creatura venturosa. O mar é seu irmão. Mario deveria ser official de marinha. Elle se parece muito com o mar. Aquella sua impetuosidade nas acções, aquella sua vontade tyrannica e impetuosa, si bem que a serviço do coração, sempre generoso, e aquella sua serenidade de onda mansa, no fim das tardes, tudo aquillo, em summa, minha idolatrada Maria, tem alguma cousa da alma mysteriosa do oceano.

E quando o vejo assim, a sorrir como uma creança a quem se dá tabletes de chocolate suisso, eu me sinto muito feliz, immensamente feliz. E tenho razões poderosas, Maria, para experimentar essa feticidade.

A vida de Mario, né passado — e não a conheço ainda em todos os seus aspectos — tem paginas dolorosas. Soffreu tormentos que, na sua idade, ninguem ainda soffreu. Viu morrer, uma a uma, todas as suas ambições.

Não foi feliz nos seus amores. O destino, muito cruel, o illudiu, e almas insensíveis, que não o comprehenderam,

o julgavam, injustamente, como uma creatura má, incapaz de attitudes nobres. Semearam, essas creaturas, na estrada de seu viver, os espinhos mais terríveis, mais venenosos.

Ferido no seu amor proprio, elle que é forte e resolute, alçou o vôo, á semelhança das aves poderosas, que abrem as azas no cimo das montanhas altas, e procurou repousar, num seio carinhoso e fecundo, a fronte illuminaada pelo espirito e pelo soffrimento.

E fui eu, Maria da Gloria, essa montanha sagrada, em cujo cimo elle encontrou a belleza da vida, o deslumbramento do amor e da felicidade.

Realiso, na minha paixão eterna, uma obra de redempção, dando a Mario toda a ventura que se pode dar na



Godofredo Freire — Transcorreu terça-feira, o anniversario natalicio do sr. Godofredo Freire, presidente da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

Uma commissão da Associação composta das professoras Adiza Cunha e Maria R. C. Maranhão, dos srs. Caldas Gomes, Antonio Gomes de Carvalho, Antonio Ramos de Azevedo e José Carneiro Lins, esteve na residencia do digno anniversariante, offerecendo-lhe um mimo, em nome dos seus amigos da Associação.

côr de rosa

vida.

E lhe fazendo essa linda offerenda de amor, sinto-me maior aos olhos de Deus.

A's vezes, porém, nos momentos irreflectidos de meu nervosismo, fujo de seus carinhos — elle nunca se esquivou ao meu beijo — e, com crueldade, lembro-lhe os nomes das outras creaturas que se atravessaram na sua vida.

Arrependo-me logo. Elle se transforma. Entristece. Seus olhos perdem aquelle brilho, que é o deslumbramento de meus olhos.

E reconheço então — como sou amada! — que elle me ama doidamente, não medindo sacrificios, e que, na realidade, elle é um escravo de minha vontade.

Não devo fazel-o soffrer. Devo esquecer tudo pela sua felicidade. Tudo.

As outras? Ora... As outras foram indifferentes á sua paixão, aos seus carinhos.

Sei que elle vem sempre ao encontro de meus desejos, de minhas dôres, de meus soffrimentos, de minhas agonias. Sei que as suas lindas mãos, tantas e tantas vezes beijadas por mim, estão sempre abertas para ajudar-me na esplendida ascensão da felicidade. Tenho a certeza dessa verdade.

E tudo isso, Maria, é o bastante para viver sorrindo para seus olhos, entregando-lhe a todos os momentos, minha bocca amorosa, para o triumpho de seus desejos, para a victoria de sua esplendida volupia.

Juro, por Deus, que serei d'oravante, indifferente ás creaturas que não o comprehenderam.

Eu o comprehendo, eu o idolatro. E' o bastante, não é Maria?

Si elle chegasse a ler esta carta, me cobriria de beijos. Ficaria com os olhos marejados de lagrimas. E' uma creança!...

Adeus. Estou ainda muito fatigada da viagem.

Escreve-me.

Beijos, muitos beijos.

Tua, do coração,
MARIA DO MAR,

CARNAVAL!

Cada dia que passa maior é a animação reinante, nesta cidade, pelos proximos dias gordos.

Os ensaios dos clubs, blocos e troças levados a effeito, ultimamente, têm sido animadissimos, demonstrando que o Carnaval de 1927 não será tão desanimado como a principio se suppunha.

Nós sempre achamos que o carnaval de Recife, sob qualquer pretexto não poderia ser desanimado, pois o nosso povo é, acima de tudo, folião extremado.

Para terminar estas ligeiras notas, escriptas com o fim de abrir a secção, vamos dar um viva ao Carnaval de 1927.

Viva! Viva! Viva!

LENHADORES.

Sahiram á rua, terça-feira passada, os sympathicos Lenhadores.

Percorreram elles varias ruas dos bairros de S. José, Santo Antonio e Boa-Vista, recolhendo-se pela madrugada, em sua sede, á rua da Santa Cruz, na Boa-Vista.

Esse ensaio dos Lenhadores decorreu animadissimo, tendo tocado a banda de musica do 21.º B. C.

VASSOURINHAS.

Esse querido club carnavalesco realizou, terça-feira passada, um retumbante ensaio, que decorreu animadissimo.

Ao som de sua harmoniosa fanfarra os Vassourinhas percorreram ruas dos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista.

Esse ensaio decorreu bastante animado.

BATUTAS DA BOA-VISTA.

Amanhã, o apreciado e querido bloco carnavalesco Batutas da Boa-Vista dará um animadissimo ensaio, sabendo de sua sede, á praça Maciel Pinheiro, ás 26 horas.

A orchestra dos Batutas é composta das seguintes figuras: 18 violões, 6 bandolins, 4 saxofones, 4 cavaquinhos, 4 pandeiros, 4 flautas, dois clarinetos, dois violinos, dois gonzos, dois surdos, 1 bombardim, e trombone e 1 côro de mais de 50 vozes.

Os Batutas cumprimentarão as sociedades congêneres e imprensa.

A NOVA SEDE DAS "DOURADINHAS".

Por motivos superiores deixou de ser inaugurada, terça-feira passada, a nova sede do Club das Pás.

No entretanto, amanhã, á tarde, a nova sede social das "douradinhas", que fica situada á rua da Gloria, será inaugurada, devendo realisar-se nessa occasião uma sessão solenne, assistida por representantes de sociedades congêneres e imprensa, socios do club, etc.

RABO DE GATO.

Continúa dando animados ensaios o bloco Rabo de Gato.

Para amanhã, domingo, está annunciado um, que vai ser, segundo nos disse o Rubens Wanderley — "o succo".

Queremos vêr...

PRATO MYSTERIOSO.

A apreciada troça — Prato Misterioso dará, amanhã, um ensaio de rua, que se auspicia de muita animação, a julgar pelos preparativos que o antecederam.

O Nascimento está com a mióleira frouxa, só pensando nesse dia.

TOUREIROS DE SANTO ANTONIO.

Quando é que ensaiará o club Toureiros?

Que nos mande dizer o seu secretario, o folião José Dias ou então o "turuna" "Meu Fio", vulgo Pedro Alvares da Silva.

Aguenta, negra da!

OS CONCURSOS D' "A PILHERIA".

Offerecida pela "Companhia Commercial e Maritima" A Pilheria offerecerá ao automovel que melhor ornamentado se apresentar no Carnaval de 1927, uma riquissima taça.

Os concorrentes ao premio deverão se apresentar com os pneumaticos Goodrick, de que é representante aquella acreditada casa commercial.

—Ao bloco carnavalesco que se apresentar com a melhor phantasia os srs. Barros & Irmão offerecem, por intermedio d'A Pilheria uma custosa taça.

—A "Companhia Chimica Rhodia Brasileira" offerece, por intermedio desta revista, 5 duzias de lanças-perfume Rigoletto ao bloco carnavalesco que se apresentar este anno, com a melhor orchestra.

—Ao club victorioso no nosso concurso de votos A Pilheria offerecerá uma rica medalha de ouro.

—Ao bloco que fôr o victorioso no nosso concurso de votos, offereceremos uma original estatueta, reclame do acreditado armarinho — A Nova Magnolia.

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

Toureiros.	541
Vassourinhas.	138
Pás.	35

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

Pyrilampos.	876
Batutas.	210

Estas votações foram recebidas até quarta-feira passada.

O ENCERRAMENTO DOS CONCURSOS.

No proximo dia 23 do corrente, quarta-feira, serão encerrados definitivamente, os seguintes concursos: Qual o club que conta maior numero de admiradores e Qual o bloco mais sympathizado do Recife.

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

DR. CHARLESTON.

:—: VIDA DESPORTIVA :—:

ASSOCIAÇÃO DOS CHRONISTAS DESPORTIVOS DE PERNAMBUCO.

Graças a iniciativa dos nossos confrades do "Norte do Brasil", a "Associação dos Chronistas Desportivos de Pernambuco" será soerguida para o progresso do nosso meio desportivo, onde a sua falta era por demais sensível.

Em reunião effectuada na redacção daquelle sympathico matutino foi eleita a seguinte directoria: presidente, dr. Cicero Mello; vice-presidente, dr. Renato Silveira; 1.º secretario, Chaves Martins; 2.º dito, Carlos Rios e thesoureiro, Alberto Collares.

Como se vê foram eleitos somente socios fundadores e antigos, os unicos que poderão deliberar sobre as finanças da Associação.

A directoria eleita pretende empossar-se com solennidade por estes dias, com a presença da embaixada do glorioso alvi-negro carioca, em um dos salões da L. P. D. T. gentilmente cedido pelo seu actual presidente, dr. Julio de Mello Filho, um dos bons amigos da Associação.



TEMPORADA DO ALVI-NEGRO CARIOCA

Desde quarta-feira encontra-se nesta capital a embaixada do glorioso campeão carioca São Christovam, que, a convite do Sport Club de Recife, aqui disputará trez partidas de futebol.

A delegação do valoroso campeão é presidida pelo dr. José Maria Castello Branco, nome demais conhecido em os meios desportivos do Rio.

Trouxe a delegação um optimo jazz-band.



EMMANUEL DO AMARAL

Fazendo parte da embaixada do querido clube do Cantuaría, na qualidade de chronista, encontra-se nesta capital o nosso brillante confrade Emmanuel do Amaral.

Ao distincto collega apresentamos os nossos votos de boas vindas.



O PALESTRA VAE A' EUROPA

Estão concluidas as negociações já e ha muito iniciadas para a ida de uma turma palestrina á Europa. A Casa Pia, de Lisboa, já marcou as datas para os jogos naquella capital e no Porto. O primeiro será na Paçchoa — omeços de abril. Já estão quasi concluidas as negociações para um jogo em Madrid e outro em Barcelona, sendo tambem possivel que o Palestra jogue com o Pró-Vercelli. O embarque da turma paulistana para a Europa será na segunda quinzena de março.



A EXCURSÃO DO BOTAFOGO

A titulo de curiosidade extrahimos do "Paiz" que, ao que parece a colheu de boa fonte, a noticia da formação do seu seleccionalo que irá á Europa.

Eil-o:

Baby

Octacilio — Helcio

Nascimento — Floriano Macaroni — Ariza — Neco — Feitico — Araken — Moderato.

O Botafogo visitará os seguintes paizes: Portugal, Italia, Austria, Hungria, Tcheco-stovaquia, Allemanha, Belgica, França e provavelmente a Hespanha.



Meias Cazullo

Para homens
e
Senhoras

Nas principaes
casas.

O JUIZ (CONTO ESPORTIVO)

Thesoureiro de um Banco conhecido
Entre os mais importantes da cidade.
O joven Tolentino Margarido,
Com vinte e quatro annos no de idade,

Era por todos tido
Como um exemplo firme de honradez.
Orgulho da familia venturosa

Jamais uma só vez
Delle se ouviu fallar quaque coisinha
Que lhe fosse de leve desairoso
Fizesse chuva ou sol, todos dias.
Para o trabalho elle bem cedo, vinha.

Satisfeito e contente
Lá no Banco lidava o dia infelro,
Sommando elevadissimas quantias.
Alheio e indifferente
Ao sublime perfume do dinheiro!

Honesto até nas pontas do bello,
Ninguem podia vel-o
Sem que o cumprimentasse com respeito
E quando precisava-se de exemplo
Para um caracter firme comprovar,

O joven thesoureiro
— Moço recto e direito —
Como si fosse um templo
Era apontado pelo meio mundo
E o outro meio mundo concordava.

Aliás quem poderia duvidar?
De exemplo tão profundo!
Mesmo de véla a procurar talvez,
Outro não se encontrava

A PILHERIA

Pelos cantos do Rio de Janeiro

Mas... uma vez...

Desillusão cruel para o rapaz
E para o mundo inteiro!

Com cinco letras, bem engarrafadas

Surgiu pelas columnas dos jornaes

A palavra "ladrão", com referencia

Ao moço thesoureiro...

Este jurou tres vezes innocencia

Mas as j'ras não foram acreditadas.

O povo concordava, plenamente.

— Tal como defendera antigamente,

Que o Margarido era, e com razões

O mais sujo de todos os ladrões!...

Julgas, leitor amigo, que o rapaz

Praticou um desfalque lá no Banco

Ou qualquer coisa mais?

Nada houve afinal. O thesoureiro

Que mesmo por um triz

Não levou do seu cargo um vasto tranco.

Entrou como um cordeiro,

Los larapios no ról,

Só porque foi servir como juiz
Da tal jogo de futebol!

E' que sempre o juiz de uma partida

De qualquer forma ou de qualquer maneira.

Pela enorme garganta da torcida

Fica sendo ladrão queira ou não queira...

H. A.

Na matriz da Boa-Vista foram celebradas na quinta-feira, perante crescida assistência, missas em suffragio d'alma da exma. sra. d. Beatriz de Souza Leão Rocha, pranteada consorte da illustre sr. Sigismundo Rocha.

Teve na quinta-feira o transcurso da sua data anniversaria o illustrado sr. dr.

Fernando Simões Barbosa, conceituado clinico nesta cidade e director do Hospital do Centenario.

ADY — Festejou quarta-feira, 16 do corrente, seu natalicio, a interessante Ady, filhinha de nosso secretario dr. Celio Meira, official de gabinete do Director do The souro e de sua exma. consorte, d. Alzira Valois de Oliveira Mello.

A mimosa Ady foi muito felicitada, recebendo um grande numero de brinquedos.



Edificio d'A NOVA MAGNOLIA, estabelecimento de modas, perfumarias e artigos para presentes, preferido pela nossa alta sociedade e situado a rua Duque de Caxias n. 369.

Commandante Velho Sobrinho — Fez annos, segunda-feira, ultima, o sr. commandante Velho Sobrinho, novo capitão dos portos de Pernambuco.

Faz annos, hoje, a gentil senhorita Anna da Costa Monteiro, filha do fallecido agricultor José da Costa Monteiro e da exma. sra. d. Archanja da Costa Monteiro.

Auspicia-se brilhantissimo o bal-masquê que o Club Internacional, antiga e prestigiosa associação pernambucana, realizará na proxima quarta-feira commemorando a approximação do festivo reinado de Momo. O Club Internacional cujo passado e cuja tradição muito o recomendam a consideração e ao apreço da alta sociedade recifense, abrirá os seus salões, artisticamente decorados, para uma festa que constituirá mais um dos seus triumphos.

Na residencia de seus paes na rua Manoel de Carvalho 261 (Espinheiro), finou-se terça-feira 15 do corrente a pequena Yolanda, primogenita do sr. Oswaldo Santos, auxiliar da Pernambuco Tramways e sua esposa d. Adalgisa Santos.



Na semana que hoje finda
Não tive lá muita sorte
Pois passei-a quasi toda
Um pouco ruim de corte.

Esta carta a um velho amigo
Mandei por meu portador:
"Espero que tu me emprestes
Vinte mil réis, por favor..."

E sabe o leitor o que elle
Em resposta, mandou dar?
— Empreste-me tu, quarenta,

A LOCOMOTIVA

CADA vez que, no velho continente, assistia á passagem de um dos combois expressos que, deslizando sobre os trilhos, em velocidades phantasticas, cortam de um lado a outro, a Europa, quedava-me extatico admirado as suas locomotivas collossaes (que por si sós têm o comprimento de um trem provincial) como prodigioso invento que é do ho homem.

Entre todas as manifestações a que mais impressiona a imaginação, a que mais simbolisa o genio humano, que mais synthetiza, a meu vêr, é dessas possantes machinas. Não digo que seja maior obtenção realizada até hoje. Bem sei que outras poderão fazer mais não é tão aparatosa como uma grandiosa locomotiva lusente e brauhulhenta a toda pressão, cruzam na nossa frente noventa kilometros por hora, — um verdadeiro bolide que ainda não nos alcançou e já o perdemos de vista, levando, para longinquos pontos do hemispherio, centenas de ver-

outro se contre para traz; enquanto um se estica para o alto, outro se encolhe para abaixo.

De suas cavidades, saem simultaneamente, aqui, profundos roneos; ali, estridentes sibilos; acolá, arrepiantes gemidos ou rangidos; além, confusos barulhos, enquanto, que oleoso suor lhe pinga pelas infinitas e desengonçadas articulações.

As suas acceleradas pulsações de seu coração, verdadeiras brutaes e rythmicas pancadas, são tão violentas que repercutem em torno, fazendo a terra tremer ao longo dos rails. Em resumo: um authentic cyclope com todos orgãos physiologicos funcionando vehementemente.

Impavido colosso! Destemido Hercules! Não conhece distancias, não conhece cansaço! As intemperies nada podem com elle. Vem-o cortar os ventos, as chuvas, as tormentas, com o mesmo humor com que enfrenta o suave zephyro duma linda manhã de primavera. Sobre duas simples tiras de aço, cruza as cam-



A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal á melhor
estrangeira

mes que gastariam a vida inteira se tivessem que seguir rastejando com proprios meios que a natureza lhes concedeu.

Nessas occasões se me afigura vêr, correndo, um gigantesco athleta no auge de seus esforços: os braços acompanhando rythmicamente os movimentos, as enormes pernas, precedidas do minusculos e graciosos pesinhos, rolando sobre as duas fitas de aço que indicam o caminho, o folego arquejante, natural consequencia da excitação e, por fim, o vaporoso halito que nem sempre pode ser contido em sua caixa thorácica e, sibilando, se escapa ruidosamente pelos poros, envolvendo completamente numa nuvem buleçosa. Embora seus membros sejam, uns direitos e outros curvos; uns cylindricos e outros chatos, todos, porém, funcionam em completa harmonia entre si e todos são verdadeiramente dignos, por força e resistencia, do titan para quem foram destinados.

Os seus innumerados musculos agem, tambem de completo accordo, uns em sentido horizontal, outros ainda, em sentidos obliquos circulares: emquanto um se distende para diante,

pinas ou vara os rios, embrenha-se nas mattas seculares, corta cidades e aldeias, fazendas e sertões, lambe a espuma do mar e rodêia as lagoas, vence abysmo espantosos, lança-se nas visceras das montanhas, ou galga-as agarrado ao dorso delias, para, depois, descer em outras planicies sem fim e sumir-se no horizonte longinquo; e quando, nessas correrias, se afasta das zonas povoadas e solta seu alegre assobio que rasga as semi-videns folidões, parece dizer á bicharada do matto: "Repara! Aqui passa a Civilização!"

A sua maior ambição é correr, é voar, sem embargo symbolize a força a força tambem. Por isso, nas paradas, freme de impaciencia, Como o indomito potro dos pampas, que remexe, morde, rõe, nervosamente, o freio cada vez que o valente gaucho encolhe as reodeas, assim, o athleta freme, ronca, esbraveja cada vez que deve moderar ou interromper a sua marcha phantastica.

Como logica consequencia, o que elle detesta máis são as desoladas estações que servem só para esgotar-lhe a paciencia, em particular quando se lhe fecham porquanto momentaneamente, a porta. Então, acode



A PILHERIA

men Deus! Lá echoam apitos, e mais apitos, pedindo, rogando, implorando, ameaçando até que se lhe conceda a partida ambicionada. Ao inicial-a, ás vezes, na sua ansiosa sofreguidão, dá uns brutos arrancos como para retomar, a um só tempo, a velocidade anterior mas a carga que leva castiga-o, obrigando-o a moderar seu impeto; então vem-o pisar nervosamente os pés como uma creança contrariada em seus caprichos e, concomitantemente, soltar raivosas, repetidas, aceleradas e barulhentas bafuradas de fumaça.

Na noite, no silencio das trevas, a sua passagem é mais atrozadora.

Quem observando, de uma certa altura, os carros que o Hercules reboca todos de janellinhas alumadas e correndo atraz do brilho de sua possante pupila dilatada e exploradora; quem os vê apparecer aqui, desaparecer acolá para reaparecer mais longe; encolher-se numa curva, esticar-se numa recta, imaginaria em proporções collossaes, um daquelle, vermes phosphorescentes que saem pelas mattas ao pôr do sol e andam zig-zagueando a noite inteira. Nas refeições nocturnas durante as suas vertiginosas carreiras (o valente corre, fuma, come, bufa, ronca e assobia num tempo só) quando

abre a abrazada bocca, o relexo, alumiando phantasticamente o vapor que violentamente se desprende delle, transformal-o numa tempestuosa nuvem de fogo.

Ao cruzar uma ponte, toda a armação della vibra; ao cortar as campinas, o gato, assustado, de cauda levantada, dispara galopando e até arvores e as casas estremecem e fogem á sua assombrosa passagem.

A' entrada de um tunnel ou de uma curva occulta pelos barrancos, eil-o a soltar repentinamente o seu "Cuidado" aos incautos que por impetuoso silvo, como para dizer: acaso pisassem o seu caminho; e, quando algum vaidoso morrinho se lhe depara na frente em attitude de desafio, então raivosamente, accende o seu cachimbo e, sem recorrer ás formidaveis reservas e afrouxar o passo, vence triumphantemente o temerario, soltando-lhe, por desaforo, na cara violentas bafuradas de fumaça negra, que por muito tempo continuarão a envolvê-lo todo, enquanto elle, assobiando festivamente, já voa victorioso pelo declive abaxo, em demanda de novos horizontes, deixando atás de si, só uma nuvem de poeira e de fumaça...

Francisco Mondino

ROCHEDOS

(Suspiros com amendoas)

3 claras bem batidas, junta-se em seguida 6 colheres de assucar. Fazem-se os suspiros sobre papel com uma colherzinha o mais pontudo possivel; espetal-os com lascas bem finas de amendoas em todos os sentidos. Pôr no forno brando e deixal-os 1

hora; elles devem antes secar do que assar.

BANANINHAS

Escalda-se com uma garrafa de leite, fervendo, meio litro de fubá de milho. Deixa-se esfriar e amassa-se em

seguida, com tres ovos, um pires de polvilho azêdo, uma colher de manteiga, sal, herba doce e tres colheres de assucar.

Depois de bem amassada enrola-se a massa do feitio de bananinhas que vão frigr em gordura.

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354—1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

Estou de máo humor, não sei se com motivo ou não. A minha mãezinha é muito boa para mim; muito boa mesmo. Mas faz diversas coisas que me não parecem bem e que me desagradam. Sei

que tudo quanto a minha amazinha faz, minha mãezinha como ella quer que eu diga, sei que tudo é devido ao carinho que tem por mim; com os beijos que me dá e os afagos que me faz não posso duvidar nem um instante do seu affecto. Mas tenho primeiro de habituar-me a ella! Quando me foram buscar no bazar e trouxeram-me para esta menina, fazia algum frio; não muito. Ella porém abafou-me tanto que eu mal podia respirar.

Por fim pôz termo a esse supplicio e vestiu-me uns vestidinhos curtos, bastante commodos que me iam muito bem. Não os despia, porém, quando eu ia dormir;

Conto infantil Soliloquio de uma bonéca

para não incommodar-me, dizia a minha mãezinha. E assim eu dormia horivelmente mal, toda vestida e calçada. Como as mães entendem mal as coisas!

Eu gostaria que me dessem muitos banhos.

E' tão deliciosa a agua! Como é bom atirar-se a ella nos pesados dias de verão! Mas a minha ———— que a agua é muito fria e eu passo dias e dias sem tomar um banho. Apenas lavam-me a cara com agua quente o que me torna palida. Po... Sempre ouvi dizer que a agua fria é que dá saude!

Quando vêm visitas em casa gosto de ouvir a conversa do salão que fica ao lado da salinha dourada onde qua-

si sempre estou. Muitas visitas vêm ver os paes da minha dona; falam sobre as creanças.

As mães acham que os filhos devem passeiar durante as horas de sol, no inverno.

Isto parece-me muito razoavel. E' tão bonito o sol! Commigo fazem justamente o contrario; levam-me para a rua na hora em que faz mais frio! Além disto, com um 'carinho que não entendo, vestem-me roupas muito elegantes; sédas, fitas, rendas, enfeites de toda a especie, nada me falta; nada... só a liberdade de mover-me livremente!

—'Cuidado! Não te vás sujar! Olha que estragas o vestido. Não rasgues a renda!' Valha-me Deus! Como invejo aquellas que não tendo luxo podem mover-se á vontade!

Pelo que acabo de referir — e não disse tudo! — pó-

A GLORIA

EX-CRYSTAL

CASA DE PRIMEIRA ORDEM LUXUOSAMENTE MONTADA, COM SERVIÇO PERFEITO DE SORVETES E GELADOS: JAZZ-BAND, A'S 3.^a, 5.^a E SABBADOS.

Rua Barão da Victoria

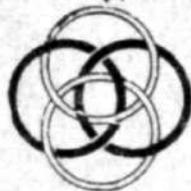
"PIERROT"

o melhor lança
perfume.

Vende pelos melho-
res preços.

A. C. Ribeiro

Rua Duque de Caxias 245



dem ver as queixas que eu
tenho da minha mãezinha.
sempre ouvi dizer desde que
me entendo, que as meninas
fazem com suas bonecas o
mesmo que as mães fazem
com ellas.

Pobre da minha amazi-
nha! Se isto é mesmo verda-
de, quantos aborrecimentos
ella deve ter tido!

Bem dizia um senhor me-
dico outro dia, que nem to-
das as mães o sabem ser!

VERA CRUZ.

Minha bohemia triste

Para o sexo fraco.

Quando partires, minha pobre amada,
Desta vida de pranto e dissabores.
Deixarás, dentro em mim, os amargores
Duma da já morta e amargurada.

Uma scena, de amôr, dilacerada.
Em que fugiram, de repente, as fiôres...
E nos deixaram desagravo e dôres;
Uma pagina negra assignalada!...

— Será enfim, destino o que quizeres.
Tira do meu viver sempre as mulheres,
E appavora meu ser gerado...

— Na bohemia encontrei conforto!...
Viverei de hoje em diante embriagado
Até na hora em que me achares morto.

LEOPOLDO LINS.

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

Palavras cruzadas

Eis a solução do enigma

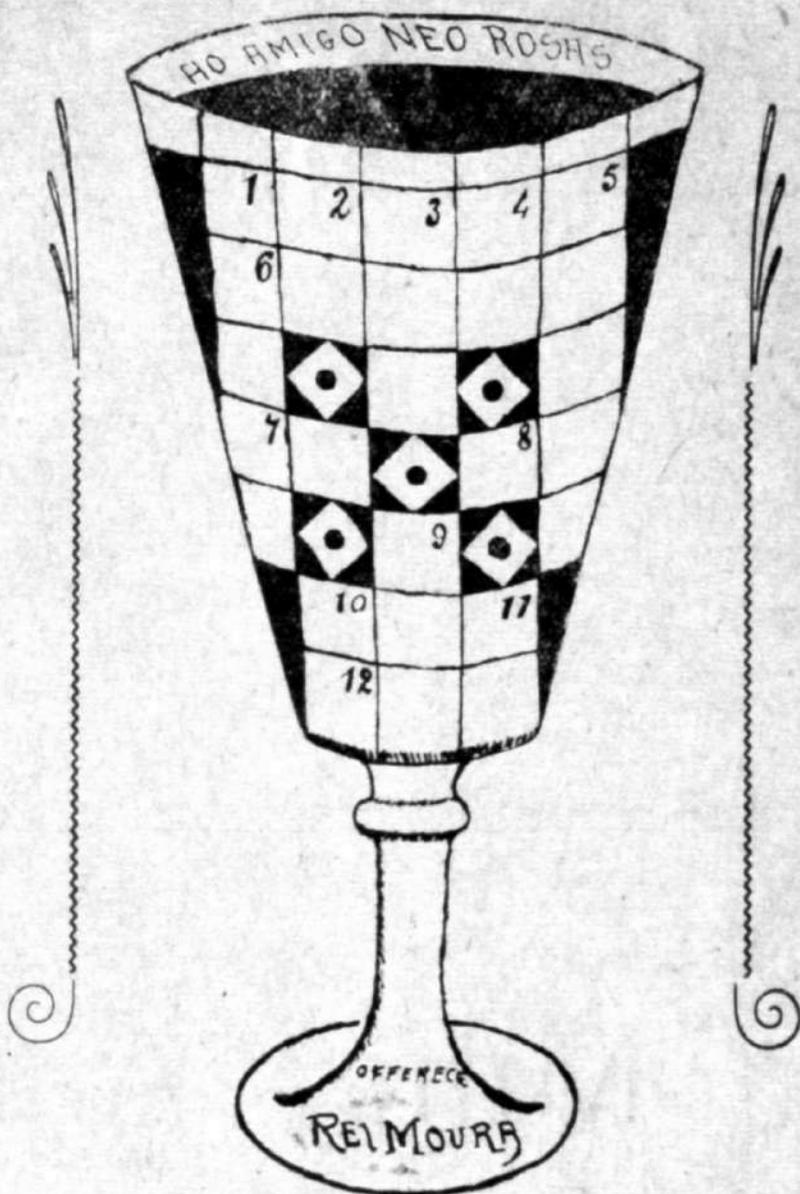
n.º 4:

CHAVES HORIZONTAES

- 1—Criança que pede donativo. — MAIA
- 5—Instrumento musico. — ARPA.
- 7—Designativo de alternativa — OU.
- 9—Designativo de serventia — OL.
- 11—Anel fino e liso — AI.
- 12—O mais difficil de um negocio — NO.
- 13—Fim — AD.
- 14—Acampamento — AZ.
- 16—Dar alarme — UGAR.
- 17—Indicativo de mudança — ES.
- 18—Monte acantilado ou ingreme — TESO.
- 22—Modo de andar — ALOR.
- 23—Impeto das ondas — RULLO.
- 24—Merendas — OS.
- 25—Onde — OU.
- 27—Relativo a mulher velha — ANIL.
- 29—Pequena aza — ALULA.
- 30—Garzantilha de contas de vidro — LIPÁTE.
- 36—Operario salineiro que toma agua para os viveiros e quebra a crosta salina — REDOR.

CHAVES VERTICAES

- 1—Tumor — MA.
- 2—Suburbios de cidade — ARO.
- 3—Terreno humido — IPU.
- 4—Rio da Hollanda — AA.
- 6—Inflammação cutânea — ZONA.
- 8—Cordão umbical — VI-DE.
- 0—Especie de escumilha — LO.
- 1—Rio da França — AA.
- 4—Destro — AGE.
- 5—Interjeição — ZAS.
- 8—Frio — ARO'.
- 9—Mez de Agosto dos Ju-



- deus — ELUS.
- 20—Grande talento — SOL.
- 21—O anno passado — ORO.
- 25—Sim — OIL.
- 26—Confusão — ULA.
- 27—O resto — AL.
- 28—Sincero — NU.
- 31—Jornadear — IR.
- 32—O que fica nas uvas depois de espremidas — PE.
- 33—Movimento — AD.
- 34—Monosyllabo para chamar cães — TO.
- 35—Tambem — ER.

Acertaram: Pierre. Walde-

mar Antunes, Zé Chaves, Raul Fateixa, Rocamdimir Queiroga, Reco-Reco, Ondraurb. Rosadalva, Jandyr Alvava, Flor do Japão, Mme. Mesquita, Themistocles, Santiago, Néo Rosas, Abdias Morato, Flora Medeiros, Antonio Medeiros, Maria Lucinda, Maria Alcina Galvão, Wood, Zé Leão, Z. B. D., D. Quixote, Adamastor, Maria, A. Souto Maior, Joaquim Souto Maior, Visconde de Rondrano, Filho de Oedigo, Flor de Napoles, Mlle. Gaivota e Marcellino

Netto.

Erradas 19.

Assim mesmo desta vez não muitas que foram visitar nossa cesta. Feito o sorteio, foi contemplado o collega Abdias Morato, que pela primeira vez, apparece nesta secção. Parabens, pois entrou com o pé direito.

CHAVE DO ENYGMA N. 6

HORISONTAES

- 1— O diabo
- 6— Plano
- 7— Planta
- 8— Olha... para traz
- 10— Intervallo entre os dentes do pente do tear
- 12— Oportunidade.

VERTICAES

- 1— Fio
- 2— Na agencia
- 3— Caminho livre ornado de arvores nos jardins
- 4— Na espada.
- 5— Ornamento em forma de grãos oblongos e enfiados, que enfestam as varinhas e as trançolas. (Archit.)
- 9— Intuição da consciencia

que revela as regras do bem (fig.)

10—Instrumento.

11—Suffixo.

CORRESPONDENCIA

ZE LEÃO — Recebi seu enyigma e vou examinar. Quanto ao collega Néo Rosas, julgo que o amigo não tem razão, salvo engano de minha parte...

ADMATOR — Gostou então do enyigma de Regina, por que estava canja? transmitto daqui o seu parabens a autora, ao qual junto os meus. Sabe, o Pierre, zangou-se commigo (fita somente), por tel-o tratado por abelhudo. Coitão, faz dó, não faz? Estrou quasi chorando e o amigo? também?

Estamos tristes com sua ausencia desta secção e desejamos-lhe feliz viagem, e, q.e breve, lá do Rio Grande do Norte, nos dê a alegria de sermos visitados por intermedio do correio. Aqui ficamos ao seu dispor.

MARCELLINO NETTO —

Embora o seu enyigma não me tenha chegado as mãos, creia o amigo que o achei tão lindo e tão bem feito, que fiquei abysmado. Continue, parabens!...

PIERRE — Recebi o seu "desafio aos turnas" e está muito bem feito. Aguarde oportunidade. Recebeu o que Adamastor lhe prometteu? Zangou-se commigo ou é fita? Pois meu "nêguinho", não se zangue mais, que o car naval está na porta. Sim?

D. QUIXOTE — Fode mandar o outro que ficará aguardando occasião. Commigo não precisa de usar muita civilidade. Pode escrever até em papel de jornal, que é o que uzo, isto é, na redacção.

FLOR DE NAPOLES — Parabens. Quero ver desta vez quanto irão parar na... cesta.

FLOR DO JAPÃO — Mandem um enyigma e deixe de tanta... demora.

RAUL FATEIXA — O amigo está nos desprezando? Não seja ingrato.

Mme. Annita

Convida ás exmas. familias para uma visita ao seu atelier, na rua da Imperatriz n. 179 onde está fazendo uma real liquidação de vestidos para renovação de seu stock.

Vestidos para baile a começar de 150\$000
Vestidos de passeio (seda) a começar de 80\$000
Vestidos de voile a começar de 40\$000

Em face do Ignoto

Depois de tanto esforço e tanta luta Ingloria.
O homem tomba vencido. E, no supremo arquetipo
Sente, a abraza-o ainda, uma ansia de victoria.
E incendia-lhe o peito incoercivel desejo...

Ah! não poder jamais fecundar com seu sangue
A estrada amaldiçoada onde, por tantos annos,
Arrastou-se a gemer, allucinado, exangue,
Vergado sob a cruz negra dos desenganos!

Mas a febre o domina...
Foge-lhe aos poucos o ar... o abatimento vence-o...
Tomba-lhe o sol do olhar no occaso da retina...
Envolve-o a noite do silencio...

Volta ao pó, de onde veiu, o pó; á infecta argilla
Volvo essa argilla vil, essa immunda materia.
Emquanto vóa a alma, tranquilla.
Na vastidão sideria.

E que resta depois? Um lutador de menos.
Uma lapide a mais. Uma caveira, a ossada,
Uns vermes horridos, pequenos,
Cinza após, depois... nada!

Que vale a vida aqui, neste escuro planeta
Tão cheio de torpeza e tão cheio de horrores?
Que é ella senão uma grilheta
Enfeitada de flóres?

Só não dirá que a vida é lobrega masmorra.
Quem por ella passar indifferentemente,
Quem nunca atrás de um sonho corra,
Ou quem nalma não sente

O anseio de sorver, em demorados haustos,
Um ar mais puro. Quem jamais viu a inclemencia
Do tedio que ha sempre nos faustos
Da dôr que ha na opulencia?

Quem não sabe, talvez, que ha boccas esfamadas,
Chagas vivas em mãos que constantes imploram,
Consciencias puras esmagadas,
Olhos que sempre choram!

Não dirá quem não sinta em seu amago o incendio
Da aversão á calumnia, á inveja, ao crime, ao vicio
Quem não conhece o villipendio
E ignora o sacrificio!

Ha uma vida melhor, talvez, numa outra Esphera,
Onde tudo convida
Para o perpetuo amor na eterna primavera!
Mas ai! o homem duvida

E queda-se a tremer ante o desconhecido,
Tomado de pavor pelo anniquillamento
Que póde dar-lhe um bem perdido:
A paz e o esquecimento.

O homem sabe que a morte é o descanso divino
E a vida é sempre dura e cheia de miseria...
Mas teme a força do destino
E agarra-se á materia!

Porque, se a realidade é o inferno de Danto,
Ha um abysmo maior nas trevas da incerteza...
E a creatura humana, á um bem que está distante
Prefere a dôr por tê-la em sua mão já presa.

PO' DE ARROZ LADY

E' o melhor e não é o mais caro

J. Lopes & C. Praça Tiradentes, 34, 36 e 38, e Rua Uruguayana, 44
Rio de Janeiro

Representante neste Estado:

Angelo Neves & C.

Caixa Postal 123 — Recife

O silencio que abrange a intelligencia da creança está pela segunda vez a impedir o nosso andar.

Não me surprehende mais, a falta de produções dos colaboradores, o que é um obstaculo para que eu não deixe de molhar a penna, para exprimir as minhas idéas. Parece que meu espirito apresenta actualmente tendencia para afirmar que o cerebro da creança é um ambiente onde não penetra o fulgor da instrucção, onde não se concentra as noções das cousas. Porem não sei se é illusão, o meu comprehendêr julgando os meus patricios que surgem os alicerces da Patria de amanhã.

Mostremos a nossa resistencia, não deixando o lugubre phantasma, que é o Silencio, abraçar o nosso espirito.

Enterremol-o nas trevas do passado, ou deixemol-o naufragar no mar do esquecimento.

Augusto Rodrigues Filho.

E o Sol é consideravelmente maior que Jupiter e por isto só tem soffrido leve decrescimento em sua temperatura.

Porém, marcham todos os astros para um resfriamento fatal.

RECEITA DO BOLO AMERICANO DE FUBA

Passa-se um pires de fubá na peneira e leva-se ao fogo com meia garrafa de leite quando se pode ou com agua e um pouco de sal. Faz-se o angú mexendo para cosinhar bem o fubá de milho. Tira-se do fogo e deixa-se esfriar. Acrescenta-se então uma ou duas gemmas, misturando-as bem á massa. Deita-se numa forma untada de manteiga para assar.

e enche-se o melo com carne picada refogada com cebolla picada, salsa e sal, e cozida até reduzir-se a agua da coação que se deita tambem na fôrma como mólho. Sobre-se a fôrma que vae ao forno tostar.

PUDIM DE MILHO VERDE

Rála-se um côco e seis espigas de milho verde bem novo, mistura-se tudo muito bem, passa-se primeiro numa peneira fina e depois por um guardanapo, junta-se uma colher de manteiga e assucar para adoçar, leva-se ao fogo para engrossar um pouco, sem deixar ferver.

Deixa-se esfriar a massa para pô-la em fôrma untada de manteiga, que vae ao forno em banho-maria.

PICADO DE CACAROLA

Coze-se uma quarta de libra de macarrão em agua salgada.

Escorre-se e colloca-se numa fôrma untada de manteiga e salpica-se com queijo parmesão raspado. Empurra-se o macarrão para os lados

BOLO ALSACIANO

Farinha de trigo. 250 gram.
Assucar. 200 gram.
Ovos. 4 gram.
Leite. 4 colh.
Baking power.
(fermento inglez) 1 colh.

Batem-se bem as gemmas com assucar juntando em seguida o leite, a farinha, o fermento e por ultimo as claras bem batidas.

Põe-se em fôrma bem untada com manteiga. Forno quente.

Antes de ir para o forno misturam-se umas passas na massa.

CUIDADO COM AS MÃOS

Quando se faz um trabalho qualquer na cozinha é bom ter sempre um limão e um pires com fuba de milho na prateleira acima da pia. Depois de descascar fructas, de pegar em gordura, limpem-se as mãos com o fubá e limão. Basta o succo de uma metade do limão antes de ensaboal-as.

O SOL TENDE A ESFRIAR-SE

Esfriar-se-á o sol? — A resposta é categorica: sim. O Sol, a Terra e a Lua são mundos compostos da mesma materia e todos ellês se esfriam, debaixo de determinadas leis physicas. A Lua é, sem duvida possivel, o mais frio dos tres astros; isto se explica devido ao seu pequeno volume, pois os corpos pequenos se refrescam muito mais rapidamente que os de grandes dimensões, porque, quanto menor forem, maior será a superficie proporcional que terão, e é por esta ultima que o calor se perde.

Como a Terra é maior que a Lua, a temperatura de nosso planeta é mais elevada que a de seu satellite. O grande planeta Jupiter, de dimensões muito maiores que as da Terra, tem uma temperatura tão elevada que emite raios luminosos proprios, além dos que reflecte do Sol.



Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe também os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois - convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 - RUA DO LIVRAMENTO 102 —

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz
reduzido**

P. T. & P. Co., Ltd.,
LOJA DO GAZ, — RUA D'AURORA

GAZ CARBONICO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae installar **Um Fogão a Gaz** em vosso lar